

Combatente



Trimestral - Edição 410 - dezembro 2024 - 2€

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues

www.ligacombatentes.org



COMBATENTES POR PORTUGAL

Dia do Armistício

A vida dos Núcleos

Angola - «Operação Embondeiro»



Liga Solidária - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	108.929,50€
Capela do Forte do Bom Sucesso - 3.º Trimestre 2024.....	838,72€
José Couto de Matos.....	20,00€
José Manuel Rodrigues.....	20,00€
Manuel Joaquim Tavares de Almeida.....	50,00€
Salvador de Castilho Monteiro Gil Serrano.....	400,00€
Saldo em 31-10-2024.....	110.258,22€

6
SANTARÉM
Inauguração do Polo Museológico

12
LIGA DOS COMBATENTES
101.º aniversário

25
ALCOENTRE
Monumento aos Combatentes

28
COIMBRA
Condecoração de Combatentes

31
LEIRIA
13.º Encontro de Combatentes do Concelho

33
ILHA DO PICO
Dia do Combatente e inauguração de Memorial

40
RIO MAIOR
Centenário do Núcleo

Do natal ao Natal e à Paz

Natal é nascimento. Logo, todos nós tivemos o nosso natal. Todos nós temos a nossa “cidade natal” ou o nosso “lugar natalício”. Mas a palavra Natal, com letra maiúscula, é hoje imediatamente associada a Jesus Cristo e à festa do seu nascimento.

Dizemos hoje, porque no início a comemoração do Natal não fazia parte das tradições cristãs, nem a Bíblia refere o dia exato do nascimento de Jesus Cristo. Foi no ano 350, com o Papa Júlio I, que o dia 25 de dezembro foi considerado Dia de Natal. Ou seja, adotado como dia de nascimento de Jesus Cristo, substituindo a festa pagã da Saturnália, um festival em honra do deus Saturno, na Antiga Roma, que ocorria de 17 a 25 de dezembro, com um período de férias, um banquete público, seguido de troca de presentes.

Os cristãos procuraram assim, com uma festa semelhante, atrair para a sua causa, os pagãos. Nem sempre o Natal foi sinónimo de Paz. Pelo contrário, houve períodos e lugares em que a história o associa a medo, violência e repulsa, cantigas adversas, brincadeiras violentas, tortura de crianças, guerras de bolas de neve, cardápios não apetitosos, manifestações nas escolas.

Hoje, em termos religiosos e católicos, é comumente aceite que o Natal anuncia que o “criador do universo entrou na história e vestiu a pele humana”. O Natal fala desse glorioso mistério.

O Natal, porém, não é só nascimento. Hoje Natal é também sinónimo de Paz, é harmonia, diálogo, tranquilidade individual, familiar e coletiva. No mínimo, Natal é trégua, é não violência.

Por isso, é período de festa de família, querida família de cada uma ou cada um de nós, mas também da nossa grande família de Combatentes e de membros da Liga dos Combatentes. Não podemos por isso, e como sempre, anualmente, deixar de fazer votos de um Feliz Natal e um Feliz Ano de 2025.

Há precisamente cinquenta anos que o 25 de abril nos trouxe cessar-fogo, Paz e Liberdade, devolvendo o Natal a muitos de nós.



Joaquim Chito Rodrigues
Tenente-general
Presidente da Liga dos Combatentes

Nessa data, pressenti que aquelas matas africanas inseguras e traiçoeiras que percorremos iriam, com Paz, proporcionar Natais diferentes.

Escrevi então, em julho de 1974, há 50 anos, o poema intitulado «PAZ NA MATA», que aqui vos deixo:

*Oh! Mata!
Silenciosa,
Alegre
Majestosa!
Onde deixaste
Teu mistério traiçoeiro?!*

*Teu verde,
É mais verde
Na esperança
Tranquila
Do futuro!*

*A incógnita,
É agora a própria natureza!
Teus cantares,
Não mais assemelham metralha!
De tuas flores
Não mais brota odor da pólvora!*

*Tens outra cor!
Não mais a cor negra da morte!
Não mais o preto fantasma!
Tens a cor da tranquilidade
O verde forte da esperança!
A cor da Liberdade!*

Reitero os votos de Bom Natal e Feliz Ano Novo!



Combatente

Edição n.º 410 - Trimestral - dezembro 2024

Proprietário e Editor

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa
Tlf.: 213 468 246 - geral@ligacombatentes.org
NIPC/NIF 500 816 905

Redação

Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues **Consultor:** Hélder Freire **Conselho Editorial:** Direção Central **Diretor Executivo:** José Geraldo

Editor (Redação): Jorge Henrique Martins - revistacombatente@ligacombatentes.org **Fotografia:** Hugo Gonçalves

Publicidade: Elisabete Caboz - Tlm.: 965 599 991 / 968 452 700

Secretariado: Anabela Rodrigues - anabelarodrigues@ligacombatentes.org **Execução gráfica:** Departamento de Informática LC

Impressão: YellowMaster, S.A. - Av. Alm. João Azevedo Coutinho, 643 - 2775-101 Parede - Tlm: 214 345 444

Expedição: Translista, Lda. - Rua Miguel Bombarda, 9 - Queluz de Baixo - 2745-124 Barcarena - Tlf: 919 387 543

Tiragem: 50.000 exemplares **Depósito Legal:** 210799/04 **ISSN:** 223 582 **N.º ERC:** 101 525

Estatuto Editorial: www.ligacombatentes.org/revista-combatente/

Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos.

A publicidade na revista «COMBATENTE» é da inteira responsabilidade dos anunciantes.

Fotografia de Capa: Dia do Armistício, 11 de novembro de 2024, Lisboa ©Miguel Valle de Figueiredo



Santarém inaugura Polo Museológico do Combatente

No dia 10 de outubro de 2024, o Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes (LC) celebrou a inauguração do Polo Museológico do Combatente, num evento marcado por uma forte adesão de público. A cerimónia, que teve lugar nas instalações do Núcleo, contou com a presença de Sócios familiares e amigos, bem como das forças vivas da cidade e do distrito.

Presidida pelo Ministro da Defesa Nacional (MDN), Nuno Melo, a cerimónia contou com a representação de todos os Ramos das Forças Armadas e a presença de várias autoridades civis, militares e religiosas incluindo o Presidente da Câmara Municipal de Santarém, João Teixeira Leite, o Presidente da União de Freguesias de Santarém, Diamantino Duarte, e o Bispo de Santarém, D. José Traquina. O evento destacou-se pela ampla participação de convidados e profundo simbolismo de um espaço que homenageia os Combatentes.

A cerimónia iniciou-se com um momento musical apresentado por um *ensemble* de flautas transversais do Conservatório de Música de Santarém.

Em seguida, descerrou-se a placa que assinalou oficialmente a inauguração do Polo Museológico do Combatente, um espaço que agora faz parte do Núcleo

de Santarém, dedicado à preservação da história e da memória dos feitos dos Combatentes portugueses.

Outro momento de grande relevância foi a condecoração do Guião do Núcleo de Santarém com a Medalha de Honra ao Mérito (Grau Ouro) da LC, conferida como reconhecimento do mérito excecional do Núcleo, destacando o seu papel na preservação da memória dos valores cívicos e patrióticos ao longo dos seus 100 anos de história.

Seguiram-se os discursos oficiais, proferidos pelo Presidente do Núcleo de Santarém, Sargento-chefe de Cavalaria Carlos Pombo, pelo Presidente da Direção Central da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, e pelo Presidente do município de Santarém, João Teixeira Leite. O encerramento ficou a cargo do MDN que sublinhou o papel essencial das Forças Armadas e o contributo dos Combatentes ao longo da história de Portugal.

Após os discursos, as entidades e os convidados participaram numa visita inaugural ao Polo Museológico, onde puderam explorar as várias exposições permanentes que se encontram no Espaço Galeria do Núcleo. A exposição visa homenagear a história militar nacional, não obstante o acervo temático in-

serido neste Polo Museológico possuir os propósitos à preservação, conservação e divulgação do património histórico, memória e identidade individual e coletiva dos nossos Combatentes.

Os conteúdos temáticos da exposição estão organizados da seguinte forma:

- A evolução da nacionalidade portuguesa, representada através das bandeiras que simbolizam a identidade e independência do país;
- Um tributo aos Combatentes do Corpo Expedicionário Português que participaram na Primeira Guerra Mundial (1914-1918);
- A memória dos Militares que serviram na Guerra do Ultramar (1961-1975), com destaque para a importância das Madrinhas de Guerra que ofereceram apoio moral e psicológico aos Combatentes;
- A evocação do 25 de Abril de 1974, com ênfase no papel desempenhado pelo Capitão Salgueiro Maia que liderou o movimento a partir de Santarém e contribuiu para a restauração da liberdade;
- A representação das atuais missões internacionais de apoio à paz, nas quais as Forças Armadas Portuguesas continuam a desempenhar um papel fundamental a nível global.

Após a visita ao museu, seguiu-se o momento formal de assinatura do Livro de Honra no Salão Nobre do

Núcleo, pelas seguintes entidades: MDN, Presidente da Câmara Municipal de Santarém e Presidente da LC.

A inauguração deste Polo Museológico possui um significado profundo, não só por representar um espaço de grande relevância patrimonial, mas também por estar inserida nas comemorações do centenário da fundação do Núcleo de Santarém. São 100 anos de serviço e dedicação à preservação da história e do legado dos Combatentes portugueses.

Este espaço museológico do Combatente foi objeto de uma reportagem emitida pela RTP no programa "Portugal em Direto", no passado dia 24 de outubro, levando assim a história deste Museu a um público mais alargado.

A Direção do Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes, responsável por esta grandiosa realização, é constituída por: Presidente, Sargento-chefe Carlos Pombo; Presidente de Honra, Major António Cardana; Vice-presidente, Sargento-chefe José Calhau; Secretário, Sargento-mor António Ferreira; Tesoureiro, Sargento-mor Luís Sénica; Vogais: Sargento-mor Cipriano Gonçalves, Primeiro-sargento António Gonçalves, Sargento-mor Luís Faria, Sargento-ajudante Luís Laia e Sargento-chefe José Rodrigues.



Visite o Polo Museológico

Rua Miguel Bombarda, 12
2000-080 Santarém



Mourão inaugura Monumento aos Combatentes



O dia 23 de outubro ficará marcado na história da vila de Mourão pela homenagem do Município e do Núcleo de Mourão da Liga dos Combatentes (LC) aos Soldados mouranenses da Grande Guerra (1914-1918) e da Guerra do Ultramar (1961-1975), pela inauguração do Monumento em homenagem aos Combatentes do concelho, honrando a sua memória e legado.

A cerimónia contou com a presença do Ministro da Defesa Nacional (MDN), Nuno Melo, do Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Álvaro Castelo Branco, do Brigadeiro-general Pereira Leitão em representação do CEMGFA, do Presidente do Município de Mourão, João Fortes, da Presidente da Assembleia Municipal, Francisca Silva e Sousa, do Presidente da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, e do Presidente do Núcleo de Mourão da LC, Tenente-coronel Rosa Martins. Estiveram, igualmente, presentes os Núcleos de Elvas, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora e Moura e Reguengos de Monsaraz, demais autarcas e entidades regionais, Combatentes, Sócios, famílias e amigos.

O dia comemorativo começou com o hastear das bandeiras na sede do Núcleo da LC, interpretação do Hino Nacional pela Banda Municipal Mouranense,

recepção às entidades, Núcleos da LC e ao MDN, que abriu a exposição «Desenhos Humorísticos Militares» da autoria do Coronel Vicente da Silva (1923-2016).

Após a exposição, todas as entidades e convidados seguiram em cortejo pelas ruas de Mourão em direção ao local de edificação do Monumento.

A inauguração do Monumento, que representa dois soldados portugueses na Grande Guerra e na Guerra do Ultramar, contou com a deposição de coroas de flores pelas Altas Entidades, os toques militares e a bênção pelo Padre Abraão, a que se seguiram os discursos.



Na sua intervenção, o MDN sublinhou que os Combatentes “têm de ser honrados, homenageados e exaltados (...) enquanto são vivos” e que esta é uma “obrigação do Estado”.

O Presidente da LC revelou o seu orgulho “porque hoje, em Mourão, se evocam e homenageiam os cidadãos-soldados saídos desta histórica terra”.

Já o Presidente do Município lembrou que os Combatentes mouranenses “ao serviço de Portugal, dedicaram uma boa parte das suas vidas, inclusive a sua juventude, a proteger os interesses nacionais”, independentemente “dos contextos do regime”.

O Presidente do Núcleo de Mourão da LC exaltou a construção do Monumento como “contribuição para o devido reconhecimento e imortalização dos heróis do nosso concelho” e que “os mouranenses sempre souberam honrar os seus compromissos (...) Homens valorosos e honrados”.

Nos discursos proferidos, foi salientado o papel dos jovens na passagem do testemunho para a perpetuação da memória dos seus familiares Combatentes.

No final, teve lugar o descerramento de uma placa comemorativa da cerimónia, seguindo-se um almoço de confraternização.



ATENÇÃO MEMBROS DA LIGA DOS COMBATENTES E FAMILIARES

JÁ NÃO PRECISA DE UM APARELHO AUDITIVO COMO ESTE



Na AudiçãoActiva você encontrará Aparelhos Auditivos como este.

Descubra o novo microCIC



- Discreto, praticamente invisível
- Elevado desempenho
- Feito à medida do ouvido
- Som natural de alta fidelidade
- Compatível com smartphones
- Processador super eficaz no reconhecimento das vozes e na eliminação dos ruídos incómodos
- Superior qualidade de som
- Automático
- Fácil de pôr e tirar



O microCIC é provavelmente o Aparelho Auditivo digital de adaptação personalizada mais discreto do mundo!!!

O microCIC é um conceito completamente inovador. Neste pequeno aparelho auditivo cabe a maior tecnologia para compensar as mais diversas dificuldades auditivas. Funciona de forma programada para proporcionar ao utilizador uma audição natural, nítida, confortável e sem esforço. Confirme hoje mesmo tudo o que este pequeno Aparelho Auditivo é capaz de fazer pela sua audição e receba esta Oferta Grátis.

OFERTA ESPECIAL*

Telemóvel para seniores GRÁTIS

Marque hoje mesmo uma avaliação de aparelho auditivo, sem qualquer custo ou compromisso e receba grátis este fantástico telemóvel.

Compacto, fácil de usar e de transportar e ainda por cima cabe num bolso!

Aproveite esta oportunidade!

- Rádio FM
- Lanterna
- Desbloqueado
- Câmara fotográfica
- Botões grandes
- Bateria de longa duração



GRÁTIS!

PARA RECEBER A SUA AMOSTRA microCIC GRÁTIS**

LIGUE GRÁTIS:

800 919080

Ou solicite online:

www.pequenomicrocic.pt

REFERÊNCIA: JNPRCB11224

LIGUE PARA RECEBER A SUA AMOSTRA** GRÁTIS

Exemplos de Entidades com Planos de Participação na compra de aparelhos auditivos:

Altice Cuidados de Saúde, ADSE, Serviços Sociais CGD, CTT, EDP, Segurança Social, SAMS, APL Porto de Lisboa, Petrogal, ADM / PSP / GNR / Serviços Sociais do Ministério da Justiça.

* Oferta válida de 1 de Dezembro de 2024 até 1 de Março de 2025, mediante realização da Avaliação do Aparelho Auditivo, limitada ao stock existente e a uma unidade por pessoa, com mais de 65 anos.

**Amostra não-funcional limitada aos primeiros 300 pedidos e a uma amostra por lar.

50 ANOS – 25 DE ABRIL DE 1974

A descolonização de Moçambique e a Liga dos Combatentes

Ao longo do presente ano, Portugal tem comemorado o 50.º aniversário da Revolução do 25 de abril de 1974. Esta Revolução, que marca a passagem do Estado Novo para o Portugal democrático, o fim da Guerra do Ultramar, a descolonização e uma nova fase do desenvolvimento do país, também teve reflexos na Liga dos Combatentes (LC).

Os artigos referentes a esta efeméride publicados nos anteriores números da revista «Combatente» pretenderam dar a conhecer a todos os Sócios, e ao público em geral, um pouco mais da história da LC no período pós-Revolução.

O primeiro artigo incidiu sobre o processo de democratização implementado pelo General Almeida Viana (1911-1986) que restituiu as práticas eletivas e democráticas na constituição dos seus órgãos sociais. No segundo artigo foi analisada a extinção do Movimento Nacional Feminino e respetiva integração na estrutura da LC. O terceiro artigo examinou o impacto da descolonização de Angola na LC.

Neste novo e derradeiro artigo, apresenta-se o impacto na LC do processo de descolonização de Moçambique.

A LC EM MOÇAMBIQUE

Poucos anos após a criação da LC em Portugal continental (16 de outubro de 1923), surgiu o primeiro intento de expansão até Moçambique, um território onde residiam centenas de Combatentes da Grande Guerra (1914-1918).

Em agosto de 1927, a LC mandatou o Alferes Miliciano de Infantaria Abel Augusto Estima Júnior para constituir a Agência-geral de Moçambique. Esta primeira tentativa não vingou e, entre os anos de 1934 e 1935, um novo intento ocorreu com a criação da Subagência de Inhambane mas, igualmente, sem resultados.

Apesar das dificuldades, a persistência de vários Combatentes e Sócios da LC permitiu a efetiva constituição da Agência de Lourenço Marques em 1936, sob a presidência do Alferes de Infantaria João Tomaz Gonçalves.

Considerando a extensão territorial de Moçambique, seria natural assistir a uma expansão das agremiações da LC e tentativas não faltaram. Em Quelimane foi constituída uma Delegação em 1964, mas os vários intentos ao longo dos anos na Beira e em Nampula não tiveram sucesso.

Em Moçambique, as agremiações da LC aplicavam os mesmos princípios da metrópole, tais como: práticas

assistencialistas junto dos Sócios Combatentes mais vulneráveis e respetivas famílias; criação e salvaguarda dos lugares de memória, como talhões e ossários para os restos mortais dos Combatentes e Monumentos em sua homenagem; além das evocações anuais a 9 de abril (Dia do Combatente), 2 de novembro (Dia de Finados) e 11 de novembro (Dia do Armistício).

A LC tinha igualmente a seu encargo a manutenção de dois espaços cemiteriais em Lourenço Marques. No cemitério de São Francisco Xavier, o Talhão de Combatentes, com 199m², incluía 57 sepulturas, um singelo monumento de homenagem aos mortos com um ossário na sua base para 63 ossadas. No cemitério de São José de Lhanguene, o talhão ocupava uma área de quase 730m² com 151 lápides.



Romagem ao Cemitério de S. Francisco Xavier (1957)

A AÇÃO DA LC PERANTE A DESCOLONIZAÇÃO

Pelos Acordos de Lusaka assinados em 7 de setembro de 1974 entre o Estado Português e a FRELIMO, ficava determinada a independência de Moçambique a partir de 25 de junho de 1975.

Conscientes das dificuldades de uma permanência plena em Moçambique, a Direção Central presidida pelo General Almeida Viana preparou a saída da LC do território. A solução passou por tentar garantir a prossecução dos objetivos institucionais através de outra entidade, em particular no respeitante ao apoio financeiro e social aos Sócios Combatentes e suas famílias, e na salvaguarda dos locais onde repousam os restos mortais daqueles que serviram Portugal.

Em 27 de maio de 1975, a Direção da LC determinou a extinção da Agência de Lourenço Marques, a única agremiação em funcionamento em Moçambique à data da Revolução do 25 de abril de 1974. Esta extinção contemplava a transferência de propriedade de todos

os bens da LC no território para a Associação dos Velhos Colonos de Moçambique, uma instituição de socorros mútuos e de beneficência, fundada em junho de 1919 e declarada de utilidade pública.

A escolha da Associação dos Velhos Colonos para a prossecução das ações da LC teve em consideração o reconhecimento público e os fins desta mesma instituição (proteção e auxílio material e moral aos seus sócios e filhos), bem como a relação existente entre dirigentes da LC e a Associação. O Presidente e o Secretário da Agência de Lourenço Marques, Tenente Alfredo Ângelo Salgueiro da Silva Pereira e José Osório Teixeira Leitão, respetivamente, também integravam a Associação.

A Direção da LC mandatou o Secretário Teixeira Leitão de avançar com o processo de extinção da Agência de Lourenço Marques e efetivar a transferência dos bens para a Associação dos Velhos Colonos, por via de uma doação, nomeadamente:

- O Talhão dos Combatentes no cemitério de São Francisco Xavier, com Monumento e Ossário (valor: 90.000\$00);
- O Talhão dos Combatentes no cemitério de São José de Lhanguene (150.000\$00);
- Um prédio urbano, constituído por quatro pisos (453.600\$00);
- Móveis, material de escritório e outros artigos da sede da Agência de Lourenço Marques (18.000\$00);
- Móveis, material de escritório, cozinha e bar provenientes da extinção do Movimento Nacional Feminino (57.000\$00);
- Direito de exploração do parque de estacionamento na Praça 7 de março e do Bar do Porto (café Gorjão);
- Somatório dos depósitos em bancos (à ordem e a prazo), num valor total de 1.293.492\$00.

No entanto, esta doação à Associação dos Velhos Colonos de Moçambique, obrigava a donatária a assumir

um conjunto de ações de apoio social aos Combatentes e de salvaguarda do património, especificamente:

- Pagamento das pensões mensais aos Sócios Combatentes beneficiários da extinta Agência de Lourenço Marques (13.420\$00 mensais);
- Pagamento dos subsídios de funeral às famílias dos Sócios Combatentes (mínimo de 1.500\$00);
- Conservação do talhão, monumento e ossário no cemitério de São Francisco Xavier e do talhão no cemitério de São José de Lhanguene;
- Trasladação de ossadas das sepulturas para o ossário do cemitério de São Francisco Xavier;
- Inumação nos referidos cemitérios dos corpos dos Sócios Combatentes quando falecessem;
- Proporcionar o acesso gratuito (ou a preços reduzidos) dos Sócios Combatentes pensionistas a cuidados de saúde prestados em postos de socorros, suportando os possíveis custos das consultas, internamentos hospitalares e fornecimento de medicamentos.

A independência de Moçambique em junho de 1975 resultou num imediato ambiente de grande instabilidade social e política e, mais tarde, na guerra civil entre a FRELIMO e a RENAMO.

A Associação dos Velhos Colonos acabou extinta pelas entidades moçambicanas, surgindo relatos de destruição e vandalismo dos Talhões de Combatentes. A LC perdeu, assim, a capacidade de intervenção junto dos Combatentes e famílias que permaneceram no território. No entanto, os Sócios Combatentes que regressaram a Portugal e sinalizaram a sua situação passaram a ser apoiados diretamente pela Direção Central da LC e depois pelos seus novos Núcleos.

João Horta | Jorge Henrique Martins

Comemoração do Dia do Combatente em Lourenço Marques (9 de abril de 1968)



101.º aniversário da Liga dos Combatentes

Criada em 16 de outubro de 1923 por valorosos Combatentes portugueses que serviram durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) em Angola, Moçambique e França, a mais antiga e duradoura instituição defensora dos Combatentes de Portugal e suas famílias comemorou, no passado dia 16 de outubro de 2024, o seu 101.º aniversário.

A evocação da criação da Liga dos Combatentes (LC) reveste-se sempre de um sentimento de gratidão aos Combatentes que criaram a instituição com os seus fins humanitários e patrióticos, em particular a João Jayme de Faria Affonso, Horácio Faria Pereira e Joaquim de Figueiredo Ministro, assim como a João Maria Ferreira do Amaral e Francisco Aragão.

A cerimónia do 101.º aniversário decorreu no edifício sede da LC, em Lisboa, e contou com a presença do Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, do Secretário de Estado Adjunto da Defesa Nacional, Álvaro Castelo Branco, do Vice-chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-general Maia Pereira, assim

como os representantes do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Estado-Maior da Armada, Estado-Maior da Força Aérea, Guarda Nacional Republicana (GNR) e Polícia de Segurança Pública, o Diretor do Hospital das Forças Armadas, Comodoro Gamito Guerreiro, o Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar, Major-general Vieira Borges, e demais entidades convidadas.

Os órgãos sociais da LC marcaram, igualmente, presença. Do Conselho Supremo esteve o seu Presidente, Professor Doutor Moniz de Sousa, e os seguintes membros efetivos: Contra-almirante Leiria Pinto, General Pina Monteiro, Tenente-general Sousa Rodrigues e Vice-almirante Silva Carreira. Do Conselho Fiscal esteve o Dr. Américo Ferreira e da Direção Central todos os seus elementos, sob a presidência do Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues.

A cerimónia teve o seu início às 11h00 com a receção às Altas Entidades, seguindo-se uma breve sessão de cumprimentos no gabinete do Presidente da Direção Central e visita às instalações para a inauguração de um novo espaço museológico: a Sala do Presidente. Nesta sala, reabilitada, passam a estar expostas peças museológicas e outros objetos ofertados e doados ao Presidente e à LC pelas mais diversas entidades e instituições nacionais e internacionais, Núcleos da LC e Associações de Combatentes no período correspondente aos mandatos da presidência do Tenente-general Chito Rodrigues (desde maio de 2003 até ao presente).

Seguiu-se uma sessão no Salão Nobre, com as intervenções do Ministro da Defesa Nacional e do Presidente da LC.

O Ministro referiu: *“Estamos aqui pelas infinitas memórias que todo este tempo transporta e pelas cicatrizes que os Antigos Combatentes ainda carregam, falamos por isso de heróis de Portugal. (...) Homenagem pelo glorioso sacrifício e*

pela sua memória. Compete-nos não esquecer. Compete ao poder político não esquecer. (...) Entendo como homenagem aos Combatentes da Pátria um dever de sempre, um dever do passado, um dever do presente e é um dever que temos que assegurar no futuro.”

O Presidente da LC assinalou que *“Hoje é dia do nosso 101.º aniversário. Há 101 anos um grupo de Combatentes da Grande Guerra dava origem a uma instituição que viria a tornar-se centenária, dado os objetivos humanitários e patrióticos e universais a que se propôs. Iniciamos, este ano, o primeiro ano do segundo centenário. O meu primeiro voto é para que os vindouros saibam cumprir a missão tal como os nossos antepassados o souberam fazer, adaptando-se a ditaduras e democracias, para trazerem até aqui esta exemplar instituição de apoio a Combatentes de todos os conflitos do século XX português.”*

Após estas intervenções, teve lugar a assinatura de um protocolo entre a LC e o Hospital das Forças Armadas (HFAR). Este protocolo estipula as condições de acesso dos Sócios da instituição aos cuidados de saúde disponibilizados e prestados pelo HFAR, mediante a sinalização, avaliação e encaminhamento pelas estruturas internas da LC.

A cerimónia prosseguiu com um marcante ato de reconhecimento da vida associativa da LC. Os Núcleos centenários das Caldas da Rainha, Lisboa e Oeiras/Cascais foram agraciados com a Medalha de Honra ao Mérito (grau ouro) da LC e a condecoração imposta no seu Guião pelo Ministro da Defesa Nacional e pelo Presidente da LC.

A cerimónia culminou com um extraordinário momento musical proporcionado pelo Quarteto de Cordas da GNR. A LC agradece a total disponibilidade e apoio da GNR neste dia comemorativo.

O dia de aniversário da terminou com um almoço de confraternização entre todos os convidados e os colaboradores da Direção Central.  Fotos: Armando Romão | MDN



VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS

Um flagelo crescente e a necessidade de uma visão holística

“Ao longo dos tempos, o conceito de envelhecimento e as atitudes perante os idosos têm vindo a mudar e refletem, por um lado, o nível de conhecimentos sobre a fisiologia e anatomia humanas e, por outro lado, a cultura e as relações sociais das várias épocas” (Paúl & Fonseca, 2005, cit in Freitas, 2011, p.14)

O grande desafio de envelhecer está na forma como este fenómeno acontece, ou seja, no valor social que está implícito, bem como na desproteção social que leva à desconstrução das tradicionais redes de suporte social, estando associadas à falência de apoio familiar e estatal, comprometendo o apoio social e todas as respostas a este associado, por conseguinte, contribuindo também para a exclusão do idoso que se sente incapaz de perspetivar o futuro, lidar com a mudança de rotinas, com a perda de afetos e ainda pela valorização dos limites e a falta de reconhecimento das potencialidades por parte da sociedade.

O conceito de envelhecimento está associado à desproteção e à exclusão social, tornando-se um paradigma da vulnerabilidade social, assumindo várias dimensões.

O conceito de desproteção e de exclusão social remete-nos muitas vezes para o de violência contra idosos, ainda que a nível literário e preventivo não seja muito esmiuçado. A violência para com os idosos pode ocorrer a três níveis: autoinfligido, interpessoal e coletivo (Carvalho & Rodrigues, 2013). Contudo, e tendo em conta a realidade vivenciada enquanto técnicos dos CAMPS (Centro de Apoio Médico Psicológico e Social) no âmbito do programa de cuidados de saúde, deparamo-nos mais com a violência interpessoal, aquela que é exercida pela família ou comunidade que fazem parte das relações dos idosos, principalmente a nível da negligência e ainda a nível do abuso financeiro.

Não nos podemos esquecer também da violência a nível coletivo que está relacionado com a parte social, política e económica, ou seja, com a escassez de recursos ou o acesso a eles, a ausência de respostas sociais, bem como

as baixas pensões. Exemplo deste tipo de violência é a ausência de direitos e reconhecimento que os nossos antigos combatentes têm, bem como os “benefícios dos antigos combatentes” que não vão ao encontro das necessidades e valorização destes.

De acordo com um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), aproximadamente 1 em cada 6 pessoas com 60 anos ou mais, experimentou alguma forma de abuso em ambientes comunitários no último ano. Em instituições como lares de idosos, essa taxa pode ser ainda maior, com até 2 em cada 3 funcionários descrevendo que cometeram algum tipo de abuso no passado (Organização Mundial da Saúde, 2024).

Estudos indicam, também, que os números de casos de abuso contra idosos aumentaram durante a pandemia de COVID-19. Exacerbados pelo isolamento social e o aumento do stress entre cuidadores (Papke, D. R. (2023). As consequências deste abuso foram graves, incluindo lesões físicas, problemas psicológicos duradouros, declínio cognitivo, e até morte prematura. Os idosos que são vítimas de abuso têm uma maior taxa de mortalidade (300%) comparativamente com aqueles que não são vítimas de maus tratos (Rosay, A. B., & Mulford, C. F., 2017).

Desta forma, é importante olhar para a violência nos idosos como algo que é emergente, pois traz prejuízos a vários níveis: material, moral e da própria identidade.

Após contextualizarmos e compreendermos o que é a violência contra a pessoa idosa e inserindo este tema no nosso contexto de trabalho na instituição Liga dos Combatentes conseguimos analisar que, todos os antigos combatentes da guerra do ultramar, atualmente, fazem parte da faixa etária acima dos 65 anos de idade. O conceito do envelhecimento em antigos combatentes interliga-se diretamente com diversos fatores sociais e de saúde que acabam por dificultar a prática do envelhecimento saudável.

Tal como temos conhecimento, quando as tropas portuguesas voltaram do ultramar não existiam recursos suficientes para dar o apoio que estes necessitavam de modo a conseguirem cuidar e tratar as sequelas e o impacto com que ficaram das vivências da guerra. Assim sendo, continuaram as suas vidas, adaptando-se ao contexto laboral e familiar e acabando muitas vezes por “descarregar” no suporte familiar/pessoal. Atingindo a idade da reforma os combatentes ficam desamparados e encontram-se numa posição isolada onde acabam por passar mais tempo sozinhos com os seus pensamentos, acabando por voltar a vivenciar tudo o que passaram na Guerra. O período da velhice acaba por se tornar extremamente desafiante para os combatentes, sendo difícil de gerir as emoções, organizar tarefas do dia-a-dia, desenvolver atividades físicas e cognitivas de modo a manterem-se ativos. Neste período toda a violência vivenciada no ultramar volta a “engolir” estas pessoas.

A violência existe, em muitas situações, quando a rede de suporte deixa de fornecer os cuidados e acaba por decidir

que o combatente deve ser integrado numa resposta social (lar de idosos, centro de dia e serviço de apoio domiciliário) contra a vontade do próprio, ignorando os gostos pessoais (alimentação) e facultando apenas o que acham mais adequado, sem nunca ter em consideração a sua própria vontade. Muitas vezes toda esta falta de cuidados humanizados por parte da rede familiar de suporte leva, tal como o indicado anteriormente à negligência familiar/ violência psicológica.

Muitas vezes os filhos exercem sobre os pais violência emocional e abuso financeiro. Em grande parte, verificamos, como abuso financeiro, a “obrigação” que é exercida sobre o idoso em ter que partilhar a sua reforma com os filhos, por vezes a totalidade. Violência implícita que gera sentimentos de culpa levando a uma consequência direta para o idoso. Este sofre a perda do seu rendimento, resultando numa insuficiência económica, crise habitacional e alimentar.



Cada indivíduo tem uma percepção diferente do seu processo de envelhecimento, conferindo diferentes significados a situações consideradas discriminatórias, nomeadamente, segundo Amaro (2012), na sua dissertação “Avaliação da discriminação social de pessoas idosas”, analisa a associação da percepção entre pessoas idosas com diferentes percepções de saúde, referindo episódios de discriminação na interação com técnicos de saúde, com por exemplo, relacionarem as suas queixas físicas/dor como sendo consequência da idade. Torna-se clara a necessidade de estes terem uma formação mais alargada e direcionada que lhes proporcione ferramentas que protejam o idoso e evitem estereótipos sobre este processo de envelhecimento (Gatz e Pearson; cit. in Amaro, 2012).

Outro aspeto importante a referir é a mudança de paradigma que se tem vindo a assistir relativamente ao papel que o idoso representa na sociedade. ▶

Tipos de Violência contra Idosos

Violência Física	Violência Psicológica ou Emocional	Negligência	Abuso Financeiro	Abuso Sexual
Agressões físicas como bater, empurrar, ou causar qualquer tipo de lesão corporal.	Insultos, humilhação, ameaças, e qualquer comportamento que cause sofrimento emocional.	Falta de atendimento às necessidades básicas como alimentação, higiene, e cuidados de saúde.	Exploração económica, como roubo de bens, fraude, ou uso inadequado dos recursos financeiros do idoso.	Qualquer forma de contacto sexual não consensual.

Tabela 1 - Tipos de Violência Contra o Idoso

Fatores de Risco

Dependência	Isolamento Social	Problemas de Saúde	Stress do Cuidador
Idosos que dependem de terceiros para cuidados são mais vulneráveis à violência.	A falta de contacto com amigos e familiares pode aumentar o risco de abuso.	Condições físicas ou mentais debilitantes podem tornar os idosos mais suscetíveis ao abuso.	Cuidadores sobrecarregados podem, em algumas situações, recorrer à violência como resposta ao stress.

Tabela 2 - Fatores de Risco

Sinais de Abuso

Sinais Físicos	Mudanças de Comportamento	Condições de Vida	Problemas Financeiros
Hematomas, cortes, fraturas, ou outros ferimentos inexplicáveis.	Depressão, ansiedade, isolamento social, ou mudanças abruptas de humor.	Habitação em más condições, falta de higiene pessoal, ou desnutrição.	Desaparecimento de bens, contas não pagas ou movimentações financeiras incomuns.

Tabela 3 - Sinais de Abuso



Tem-se vindo a perder o significado da palavra idoso: ancião, antigo, vetusto... pessoa idosa, respeitada e venerada.

É emergente fazermos uma observação atenta sobre o envelhecimento da população portuguesa e o concomitante aumento da violência contra idosos. Este é um problema complexo que exige uma resposta multidisciplinar.

A visão da intervenção com os combatentes e suas esposas merece uma análise cuidadosa. Historicamente, esta geração enfrentou desafios únicos e, em muitos casos, vivenciou traumas que podem influenciar as dinâmicas familiares e sociais na velhice. No entanto, é fundamental destacar que a violência contra idosos não se limita a este grupo específico, pode ocorrer em qualquer contexto familiar, social ou institucional.

Conscientes dos fatores de risco para o aumento da violência contra os idosos como são exemplos, o isolamento social, a dependência, às questões de saúde (doenças crónicas). Os CAMPS, têm vindo a desenvolver um conjunto de ações que pretendem contribuir para a prevenção da violência promovendo o acesso à informação e a capacitação dos idosos:

- Sessões de informação sobre furtos e burlas (parceria PSP);
- Projeto terças-feiras ativas (Ocupação Saudável do Tempo);
- Participação dos Combatentes e Esposas, enquanto modelos, na Exposição Fotográfica da Campanha Silêncios Inquietantes (Câmara Municipal de Coimbra);
- Peça de Teatro Invisíveis - Com o Tema Violência Contra os Idosos- Construção dos textos, Encenação e Realização com a participação dos combatentes e esposas, apresentado no Núcleo de Coimbra;
- Criação dos marcadores de livros como Campanha de Sensibilização Contra a Violência sobre os Idosos;
- Caminhada de Sensibilização do Dia Mundial da Violência Contra a Pessoa Idosa;

- Realização de Mandalas e tapetes como terapia, trabalho circular com base em terapia de Young. Movimento desbloqueador das emoções; trabalho terapêutico para trauma/violência doméstica;
- Sessões de respiração controlada para desenvolvimento de automonitorização com o objetivo de minimizar sintomas associados à ansiedade e hipervigilância;
- Nos CAMPS do Alentejo são organizados encontros locais com o grupo de Programa de Apoio 65/ Idosos em Segurança - Apoio aos Idosos da GNR e dos Cuidados de Saúde Psicossocial da Liga dos Combatentes em Visitas de Apoio Domiciliárias.

Em síntese; o idadismo (atitude de preconceito e discriminação com base na idade) é um preconceito cada vez mais presente e frequente na nossa sociedade. O desenvolvimento da nossa personalidade é um processo contínuo, sem fim, concorrente com a nossa vida. Assim sendo é necessário desenvolver um modelo de cuidados personalizados e humanizado, com objetivo de promover o envelhecimento saudável dos nossos seniores.

Podendo sempre se fazer melhor, fica a ideia de algumas estratégias que poderiam ser pensadas para implementar neste sentido:

- Continuar a apostar na formação dos Técnicos: A formação deve incluir estratégias específicas para identificar sinais de violência, primeiros socorros psicológicos, avaliação e prevenção de demência e intervenção em Perturbação de Stress Pós-Traumático (PSPT);
- Redes de Apoio: Desenvolver atividades que promovam redes de apoio e que envolvam familiares, amigos, vizinhos e profissionais, prevenindo o isolamento social e promovendo o envelhecimento ativo, bem como a prevenção da perda de capacidades físicas e cognitivas e consequentemente de um estado vulnerável de dependência;
- Campanhas de Sensibilização: Realizar campanhas de sensibilização e psico-educação que abordam temas como: a violência contra idosos, a vulnerabilidade dos antigos combatentes com PSPT, os desafios do Alzheimer e o stress do cuidador. Promovendo o respeito e o saber cuidar dos idosos de forma digna e humanizada que merecem.

Artigo elaborado pelos técnicos dos CAMPS

Referências Bibliográficas:

Amaro (2012), " Avaliação da discriminação social de pessoas idosas"
 Carvalho, M. I., & Rodrigues, M. (2013). Serviço Social no Envelhecimento. Lisboa: Pactor.
 Cubero, M. V.(1991). Ma animación sociocultural: Uma alternativa para la tercera edad.Madrid: Espanha Editores
 Freitas, P. d. (2011). Solidão em Idosos-Percepção em Função da Rede Social. Solidão em Idosos-Percepção em Função da Rede Social. Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal.
 Papke, D. R. (2023). Good Intentions Are Not Enough: A Critique of Elder Abuse Law. Marquette Law School Legal Studies Paper, (23–02).
 Paúl, M. C. (1997). Lá Para O Fim Da Vida. Idosos, Família e Meio Ambiente.
 Pires, C. A. (2007)Qualidade de vida: Estudo comparativo entre idosos que frequentam e não frequentam centros de convívio. Universidade Fernando Pessoa, Porto.
 Rosay, A. B., & Mulford, C. F. (2017). Prevalence estimates and correlates of elder abuse in the United States: The national intimate partner and sexual violence survey. Journal of elder abuse & neglect, 29(1), 1-14.
 World Health Organization (WHO), 2024.
 Zimerman, I. (2000). Velhice, aspetos biopsicossociais. São Paulo: Artemed



O MELHOR PRESENTE DESTA NATAL É OUVIR.

N.º WIDEX GRATUITO

800 100 157

Dias úteis das 9h às 18h

PARCERIA LIGA DOS COMBATENTES/WIDEX



20%
de desconto



PILHAS*
Grátis durante 5 anos



SEGURO*
de 4 anos

MARQUE AQUI A SUA CONSULTA



*A oferta de serviços varia consoante o Programa de Reabilitação Auditiva adquirido. Não acumulável com outras campanhas em vigor.

“Operação Embondeiro” – Angola

Fim da 1.ª fase - 17 a 27 de setembro de 2024

Angola era o último dos vários Teatros de Operações em que atuaram as Forças Armadas Portuguesas nos anos 60 e 70 do século passado, onde faltava efetuar o trabalho de dignificação e respeito para com os Combatentes. Num país com as dimensões de Angola, cerca de 14 vezes o tamanho de Portugal, onde estão referenciados restos mortais de 1548 Combatentes que caíram ao serviço da Pátria, espalhados por 187 lugares, é expectável uma complexa e prolongada operação.

Na sequência de contactos ao mais alto nível do poder político de Portugal e Angola, em 2019, foi finalmente aberta a possibilidade de conduzir esses trabalhos, com a autorização do Titular do Poder Executivo de Angola para a realização dos trabalhos conducentes à “... localização, identificação, exumação, transporte e deposição de restos mortais de combatentes portugueses tomados em Angola na guerra do ultramar, em ossários a estabelecer em Angola, que garantam a concentração dignificada, bem como a requalificação estrutural de talhões em cemitérios angolanos”.

Numa 1.ª fase, a Liga dos Combatentes (LC) decidiu focar-se em Luanda, com vista a reabilitar os cemitérios do Alto das Cruzes, onde estão sepultados mais de 100 militares da Grande Guerra, e o de Santa Ana, com mais de 500 militares inumados que morreram em Angola, dos quais, mais de 140 em ossários e cerca de 400 em sepulturas.

Consequentemente, a LC fez deslocar a Luanda duas delegações lideradas pelo Presidente da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, em julho de 2019 e em outubro de 2023 (o interregno deveu-se à pandemia da COVID-19). Nesta última deslocação, procedeu-se à consulta a 5 empresas para a reabilitação dos referidos espaços cemiteriais.



Da consulta às empresas de construção civil, foi selecionada a Teixeira Duarte (TD), tendo o Ministério da Defesa Nacional, no final de 2023, autorizado um reforço orçamental “até ao montante de 500.000€” para execução das obras, admitindo “a necessidade de financiamento adicional”, se o montante não fosse suficiente para a totalidade dos encargos, considerando que as exumações não estavam contabilizadas.

Após a assinatura do contrato com a TD, em janeiro de 2024, iniciaram-se os contactos com as entidades

angolanas para o necessário licenciamento das obras e autorização para instalação dos estaleiros. No seguimento, em abril, deslocou-se a Luanda uma terceira delegação, chefiada pelo Coronel Batalha da Silva, Vogal da Direção Central da LC, tendo em vista delinear, face ao planeamento e decisões tomadas, as ações a executar para reabilitar os espaços dos cemitérios de Santa Ana e do Alto das Cruzes, e obter as devidas autorizações para o início das obras e das exumações de cerca de 400



sepulturas nos referidos cemitérios e posterior trasladação para ossários.

Através de contactos ao nível diplomático, com o Governo de Angola, o Governo da Província de Luanda (GPL) e o envolvimento do Adido de Defesa de Portugal junto da nossa Embaixada em Luanda, foi possível efetuar-se o lançamento simbólico da primeira pedra em 25 de abril e iniciar oficialmente as obras em 30 do mesmo mês.

Na sequência de novos contactos diplomáticos com as entidades angolanas, deslocou-se a Luanda uma delegação da LC, de 24 de junho a 25 de julho, com o objetivo levar a cabo as exumações no cemitério de Santa Ana e, simultaneamente, acompanhar o desenvolvimento das obras de recuperação dos monumentos e ossários das áreas cemiteriais de Luanda onde se encontravam inumados militares portugueses.

Em 22 dias úteis de trabalho foram exumadas 338 sepulturas, tendo os restos mortais sido acondicionados em urnas de ossadas e posteriormente colocadas nos ossários reabilitados, sendo excedidas todas as expectativas relativamente à previsão do número de exumações a executar neste período. Neste período, durante os fins-de-semana, foram ainda efetuados reconhecimentos ao cemitério do Ambriz (Bengo), e ao cemitério de Catete (Luanda), tendo em vista atividades futuras.

Os trabalhos de exumação na Província de Luanda prosseguiram em setembro, com a deslocação de uma nova delegação da LC, de 17 a 27 de setembro.

Em 17 de setembro, deslocou-se a equipa avançada da delegação, constituída pelo Coronel Batalha da Silva e pelo Sargento-mor Rui Gomes, com o propósito de proceder às exumações de 13 sepulturas no cemitério do Alto das Cruzes, que ficaram fora da reorga-



nização do talhão militar, e de 6 sepulturas no cemitério de Catete.

Paralelamente, foram consultados os registos cemiteriais do cemitério do Alto das Cruzes para se obter os registos dos militares ali sepultados. Refira-se que este talhão militar era pertença da LC, tendo aí sido sepultados os militares que, sendo Sócios da LC, combateram na Grande Guerra. Na sequência do

processo de descolonização extraviaram-se os registos da LC desse talhão.

No dia 21, foi feito um reconhecimento ao cemitério de Sassa, nas imediações da cidade do Caxito (Bengo).

Através do Adido de Defesa foram feitos os contactos com as entidades do Governo Provincial do Bengo, que nos acompanhou no reconhecimento. O cemitério está abandonado ▶

Conservação das memórias

do, com as coberturas das campas completamente destruídas. Apesar de possuímos a relação das sepulturas, com indicação das fileiras e campas do talhão, a sua identificação vai ser extremamente difícil, prevenindo-se uma semana de trabalho para a exumação de 31 sepulturas (um já foi trasladado) de militares oriundos da então “metrópole”.

Em 24 de setembro, deslocou-se a restante delegação, chefiada pelo Presidente da LC, acompanhado pelo Vogal da Direção Central, Arq. Varandas

dos Santos, responsável pelo projeto de reabilitação dos talhões.

No dia 25 de manhã, a delegação da LC foi recebida pelo Embaixador de Portugal nas instalações da representação diplomática, em Luanda. Na recepção, o Presidente da LC enfatizou que esta deslocação visava visitar os cemitérios para se inteirar da obra realizada e de proceder à recepção final dos trabalhos adjudicados, encerrando-se assim a 1.ª fase da “Operação Embondeiro”.

Na mesma manhã, foi efetuada uma visita ao cemitério do Alto das Cruzes, on-

de foi realizada uma entrevista pela RTP África aos Presidentes da LC e da Federação dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria de Angola, Tenente-general Ludgero Peliganga, transmitida no programa “Repórter África - 1.ª Edição” de 26 de setembro. Na parte da tarde foram realizados os funerais simbólicos dos restos mortais dos Combatentes exumados do cemitério de Catete, com a colocação das urnas num dos ossários do cemitério de Santa Ana.

No dia 26, os trabalhos prosseguiram com as visitas aos cemitérios de Luanda, consultas dos registos no cemitério do Alto das Cruzes e colocação das 13 urnas com as ossadas dos militares exumados neste cemitério, na respetiva capela-ossário.

Na manhã do dia 27, o Presidente da LC procedeu à recepção oficial do encerramento das obras, num breve momento no cemitério do Alto das Cruzes. Da parte da tarde, a delegação da LC, acompanhada pelo Adido de Defesa, procedeu a uma singela, mas significativa homenagem aos Combatentes falecidos, com a deposição de uma coroa de flores no elemento circular da Chama da Pátria do Monumento existente no talhão reabilitado do cemitério de Santa Ana, encerrando-se esta Fase da “Operação Embondeiro”.

Recorde-se que, durante este ano, para além das obras de reabilitação dos talhões e monumentos nos cemitérios do Alto das Cruzes e de Santa Ana, adjudicadas à empresa TD, procedeu-se à exumação de 357 sepulturas, das quais 338 em Santa Ana, 13 no Alto das Cruzes e 6 em Catete.

Seguir-se-á a 2.ª fase, com as exumações nas Províncias a Norte de Luanda, começando pela Província do Bengo em 2025, assim que terminada a época das chuvas, trasladando preferencialmente os restos mortais dos Combatentes para os ossários de Luanda. Esta fase apresenta desafios mais exigentes, nomeadamente em termos logísticos, uma vez que os trabalhos ocorrerão nas Províncias a norte, em zonas onde, por vezes, existem limitações ao deslocamento terrestre em adequada segurança. 



Número Grátis
800 204 222

PROTOCOLO SERVILUSA CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MEMBROS DA LIGA DOS COMBATENTES E FAMILIARES PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO



ESCOLHEMOS
COMO VIVER A VIDA
Agora podemos escolher como nos despedimos dela.



sempre do seu lado

Saiba mais em servilusa.pt, ou funeralvida.servilusa.pt



Aspecto parcial da recuperação no Alto das Cruzes

Dia do Armistício

11 de novembro de 2024



Com Delegações Francesas na Av. da Liberdade, Lisboa



Evocação do 106.º Aniversário do Armistício da Grande Guerra e 50.º Aniversário do fim da Guerra do Ultramar

A cerimónia oficial comemorativa do 106.º Aniversário do Armistício da Grande Guerra e 50.º Aniversário do fim da Guerra do Ultramar decorreu na manhã do dia 11 de novembro em Lisboa.

Primeiramente, a homenagem aos Combatentes decorreu junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra na Avenida da Liberdade, na qual participaram uma delegação da Liga dos Combatentes (LC) e da *Amicale des Anciens Combattants et Militaires Français au Portugal* com deposição de coroas de flores por duas jovens do Liceu francês e respeito de um minuto de silêncio.

Em seguida, a cerimónia militar oficial teve lugar em Belém, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, e foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, General

José Nunes da Fonseca, contando com a presença do Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Álvaro Castelo Branco, da Secretária de Estado da Defesa Nacional, Ana Isabel Xavier, do Presidente da Comissão de Defesa Nacional da Assembleia da República, Pedro Pessanha, do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Eng. Carlos Moedas, do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Mendes Ferrão, do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Cartaxo Alves, do Comandante-geral da GNR, Tenente-general Rui Veloso, do Diretor Nacional da PSP, Superintendente Luís Carrilho, do Presidente da Direção Central da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, e do Presidente do Conselho Supremo da LC, Prof. Doutor Moniz de Sousa, além de outras entidades militares, civis e religiosas.

Dezenas de Núcleos da LC, de norte a sul do país e ilhas, marcaram presença com os seus Porta-guiões e representantes, engalanando assim este particular dia de homenagem aos Combatentes portugueses.

A cerimónia teve uma Guarda de Honra conjunta, constituída por um Batalhão representativo dos três Ramos das Forças Armadas e a Banda de Música da Força Aérea, para a prestação de Honras Militares regulamentares à Alta Entidade que presidiu à cerimónia.

Após as Honras Militares e a marcante entoação do Hino Nacional por todos os militares da Guarda de Honra, decorreram os discursos do Presidente da LC, da entidade convidada e Membro do Conselho Supremo da LC, Tenente-general Fernando Campos

Serafino, e do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

No seu discurso, o Presidente da LC prestou homenagem aos Combatentes da Grande Guerra e da Guerra do Ultramar, apelando à Paz ao relembrar que “Hoje evocamos o cessar-fogo, o Armistício e a Paz. Trilogia da alegria, de quem, um dia, teve que fazer a Guerra. Trilogia que se verificou às onze horas, do dia onze, do mês onze de 1918. Trilogia que vivemos, nós que tivemos que fazer a guerra, com a Revolução, o cessar-fogo e a Paz, a 25 de abril de 1974. Trilogia que se pode sintetizar numa única palavra, também ela com três letras: Paz. Palavra simples, mas de significado extremamente complexo e variado em conceitos e vivências. Mas é essa palavra que nos traz hoje aqui, recordando e homenageando aqueles que tendo tido que fazer a guerra, conseguiram promover a Paz.”

A intervenção do Tenente-general Serafino focou o papel dos militares das



Operações Especiais que serviram e continuam a servir Portugal, numa obra extraordinária que em conjunto e sequencialmente fizeram e continuam a fazer pelo Exército, pelas Forças Armadas e sobretudo por Portugal.

No seu discurso, o General Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas homenageou todos os que serviram e servem Portugal, em particular os que perderam a vida em nome da Pátria desde a Grande Guerra – relembrando um dos heróis desta guerra, o Soldado Milhões ou Aníbal Augusto Milhais (1895-1970) – os milhares de heróis que serviram no Ultramar de 1961 a 1974 e estão representados no Monumento erigido naquele mesmo espaço em Belém rodeado pelas lápides nominais dos Combatentes falecidos no campo de batalha em África, assim como todos os militares nacionais que já serviram ou estão hoje em Missões Internacionais um pouco por todo o mundo.

Após os discursos, procedeu-se à imposição de condecorações a diversas individualidades. [ver caixa]

A cerimónia militar terminou com uma oração aos Mortos em Combate, pelo Capelão Adjunto para a Força Aérea Portuguesa, Coronel Leonel Marques de Castro, e a deposição das coroas de flores representativas das entidades presentes junto ao Monumento.



Medalha dos Feridos em Campanha: atribuída postumamente ao antigo Soldado Luís Pina Rino, recebida pelo seu filho, Rui Jorge Marques Rino (à esquerda); e ao antigo Soldado Bernardino Teixeira Pinto (à direita).



Medalha de Honra ao Mérito da LC (grau ouro): Presidente da Câmara Municipal de Constância, Sérgio Miguel de Oliveira; Porta-guião do Núcleo da LC de Vendas Novas, Manuel Filipe (foto à esquerda); antigo Presidente do Núcleo da LC de Estremoz, Tenente-coronel João Carlos Verdugo (foto à direita).

Medalha de Honra ao Mérito da LC (grau prata): Presidente da Junta de Freguesia de Mourão e Sócio Apoiante da LC, José Duarte Costa Franco (foto à direita).

Terminadas as cerimónias no exterior do Forte do Bom Sucesso, as entidades seguiram para o Museu do Combatente com o objetivo de participarem na inauguração de duas novas exposições, nomeadamente: “Um Exército Sempre Pronto ao Serviço dos Portugueses”, que consiste numa homenagem da LC ao Exército Português, da autoria do Museu do Combatente; e, “O Caminho do Ranger – Imagens da Vida dos Militares de Operações Especiais”, uma exposição fotográfica representativa dos Rangers portugueses e da autoria da Associação de Operações Especiais (AOE).

A LC deixa um convite para todos os Sócios visitarem o Museu do Combatente e as exposições permanentes e temporárias em exibição. 



© Higo Gonçalves

Monumento aos Combatentes de Alcoentre

Em 13 de outubro, foi inaugurado em Alcoentre (Praça Dr. Leal de Oliveira) o Monumento em Homenagem aos Combatentes da Freguesia, numa cerimónia presidida pelo Presidente do Município de Azambuja, Silvino Lúcio, e com a presença dos mais altos representantes das freguesias de Alcoentre, Aveiras de Baixo, Azambuja, Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa, e Vila Nova da Rainha.

A Liga dos Combatentes (LC) esteve representada pelo seu Vice-presidente, Major-general Fernando Aguda, e Vogal, Arq. Eduardo Varandas (autor do monumento), pelo Presidente do Núcleo de Vila Franca de Xira da LC, Sargento-mor Armindo Silva, e pelos Núcleos da Batalha, Caldas da Rainha, Leiria, Loures, Peniche, Queluz, Rio Maior, Santarém, Torres Vedras e Delegação do Concelho de Azambuja. Também marcaram presença a Associação de Paraquedistas da Ordem dos Grifos 63, Associação de Fuzileiros e respetivos Porta-guiões, entre outras entidades civis, militares e religiosas.



A cerimónia iniciou-se com o Hino Nacional pela Banda de Música da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoentre, descrição do monumento pelo autor, descerramento inaugurativo, bênção e homenagem aos Mortos com deposição de coroas de flores, um minuto de silêncio e toques militares. Seguiram-se os discursos e a celebração de uma Missa de sufrágio na Igreja Paroquial de Alcoentre, terminando com almoço-convívio na Casa do Povo local.

Com este Monumento, Alcoentre pretende homenagear todos os Militares da Freguesia falecidos na Grande Guerra (1914-1918) e na Guerra do Ultramar (1961-1975), para além de homenagear aqueles que ainda sofrem no corpo e na alma o preço do dever cumprido, como é o caso de um Combatente feito prisioneiro no antigo Estado da Índia (Goa, Damão e Diu) e outro Combatente prisioneiro em Angola.

O Monumento é constituído por um prisma quadrangular, com uma base quadrada, e a seguinte inscrição no alçado principal «Aos Combatentes da Freguesia de Alcoentre». No alçado posterior, consta um brasão com duas das armas mais representativas das Forças Armadas Portuguesas (a Mauser e a G3), ladeadas por duas palmas, e com a seguinte inscrição d’Os Lusíadas por baixo: «Esta é a Ditosa Pátria Minha Amada». A montante da base do Monumento estão colocados quatro mastros para içar as bandeiras em eventos oficiais que se venham a realizar.

Este dia de homenagem reuniu cerca de 200 pessoas, nas quais se incluem 20 Combatentes da Associação de Paraquedistas da Ordem dos Grifos 63, para além de muitas mulheres e outros Combatentes residentes na freguesia. 





Núcleo de Évora celebrou 101 anos

O Núcleo de Évora organizou, em 15 de novembro, a sessão solene evocativa do seu 101.º aniversário no Salão Nobre da Delegação de Évora da Fundação INATEL, numa cerimónia presidida pelo Presidente da Liga dos Combatentes (LC), Tenente-general Chito Rodrigues.

A sessão teve início com a intervenção do Presidente do Núcleo, Sargento-chefe Joaquim Santos, que saudou todos os presentes, evocou o 106.º aniversário do Armistício da Grande Guerra e 50.º do fim da Guerra do Ultramar e fez uma retrospectiva de todas as atividades realizadas pelo Núcleo ao longo de 2024, bem como das intervenções médicas, psicológicas e sociais à responsabilidade do CAMPS 6. Desta intervenção, também se destaca a síntese acerca dos Sócios ativos do Núcleo de Évora, totalizando 3610 associados, nomeadamente: 846 Sócios Combatentes, 433 Sócios Efetivos, 648 Sócios Extraordinários e 1683 Sócios Apoiantes, registando-se 438 novas inscrições este ano.

O Presidente do Núcleo terminou a sua alocação elogiando e agradecendo aos Sócios presentes que seriam distinguidos com «Testemunhos de Apeço», afirmando que “Infelizmente vivemos numa sociedade cada mais materialista e despejada de valores, falamos dos valores de pertença, de comunhão, de união e fidelização a uma determinada sociedade, comunidade, grupo ou instituição, como tal, é cada vez mais raro testemunhar a longevidade que estes nossos Sócios nos oferecem. Serão sempre insuficientes os adjetivos para qualificar tal conduta, ainda assim, em meu nome pessoal e do Núcleo de Évora, quero sentidamente agradecer-vos, e

deixar aqui um público louvor pelo vosso amor à Liga dos Combatentes. É para nós uma honra e um privilégio contar convosco na nossa família.”

Seguiu-se a intervenção do Presidente da LC que, ao parabenizar o Núcleo pelo seu aniversário e longevidade similar à LC a nível nacional, destacou a dinâmica que o Núcleo de Évora tem demonstrado ao longo da sua centenária existência e o seu número de Sócios, os quais são a maior garantia da perenidade da instituição.

Após as alocações, o Guião do Núcleo de Évora foi agraciado com a Medalha de Honra ao Mérito (grau ouro), a mais alta condecoração instituída na LC. Seguiu-se a condecoração dos dois Delegados do Núcleo em Alcáçovas, Sócios Combatentes José Tomás Carmo Grou e Custódio Fura Mochila, pelo extraordinário trabalho desenvolvido naquela vila, quer na promoção e divulgação dos valores e objetivos da LC, quer na angariação de centenas de novos Sócios.

Um dos momentos altos da sessão solene foi a entrega dos «Testemunhos de Apeço» e do Medalhão do Centenário do Núcleo aos Sócios que completaram 50 ou 25 anos de filiação LC (ver caixa).....

Para além dos muitos Sócios e familiares que lotaram o Salão Nobre do INATEL, refere-se a presença das seguintes entidades: Presidente do Município de Redondo, David Galego; Presidente da União de Freguesias de Évora, Francisco Brito; Vereadora do Município de Évora, Florbela Fernandes; representantes do Município de Viana do Alentejo, Eduardo Luciano, e da Junta de Freguesia de Alcáçovas,

Bárbara Matadinho; Diretor da Unidade de Saúde Militar de Évora, Tenente-coronel Gil Borges; representante da GNR, Major José Amaral, da PSP, Subintendente Bruno Jacob, e da ADFA, José Lourenço.

O Núcleo destaca a presença da anfitriã da cerimónia, a Diretora da Delegação de Évora da Fundação INATEL, Leontina Bastos, expressando o seu reconhecimento e gratidão pelo incedível apoio e empenho. Expressa-se, igualmente, um especial agradecimento ao jornal «Diário do Sul» e à jornalista Marina Pardal pelo total apoio concedido nos últimos anos na divulgação das iniciativas e cerimónias realizadas, assim como a Lilian Martins e à sua filha Kawanny Martins pela gentil e graciosa cobertura fotográfica deste dia tão especial.

A terminar, o Núcleo exprime os seus sinceros agradecimentos a todos os Sócios e familiares presentes, pois deram mais brilhantismo e relevância a esta ilustre comemoração. 🇵🇹



67 SÓCIOS DO NÚCLEO DE ÉVORA DISTINGUIDOS COM «TESTEMUNHOS DE APEÇO»

50 ANOS DE FILIAÇÃO (por antiguidade)

Joaquim António Marques Bicho, Jacinto José Mestre Caetano, José Manuel Lopes da Silva, Vitor Joaquim Raposo, Amaro Martinho Barreto Frango, José Francisco Rosado Alves, Florindo José Imaginário Alfaiate, António Joaquim Bexiga Diogo, Joaquim José Caeiro Franco, Luís Manuel Gonçalves Bravo da Mata, José Serrano Matias, Joaquim André Torres Mira, Flaminio José Neto, Bernardino José Dias Prates, Manuel Francisco Silva Serrano, Armando Manuel de Matos Barbosa, Estevão Catarino dos Reis Bicho, Honorato Botas Carreira, José Tomás Carmo Grou, José Domingos Ferreira de Almeida, António José Ferreira Alves Marques, Manuel Evaristo Pontes Correia, António Manuel Batista Varela, António

Joaquim Fatias Prates, Francisco José Rodrigues, Francisco Manuel Lamy Costa, António José Magro Rebocho, José Maria Guerra Mendes, Lucílio António Caeiro, Adelino Brandão Laranjeira, António Joaquim Brandão Pelício, Joaquim Florêncio Toscano, Joaquim José Pinheiro Peralta, Bernardino António Ramalho dos Santos, Joaquim Alberto Baltazar Cágado, José Maria Roque, Joaquim Manuel da Conceição Carvalhal, António Fernando Saúde, António Manuel Santos da Silva, Francisco António Cavaco Borlinhas, Mário José de Oliveira Louro, João Luís Carraça Barrinha, José Joaquim das Mercês Hortinhas, António Fernando Figo Venda, Francisco Artur Vieira, José Manuel Bravo Murteira, Luís Mora, Carlos José Marques Rosmaninho, Amadeu José de

Castro Peixe, Bernardino José Pombinho Batista, José Joaquim Teixeira Caetano, Joaquim Diogo Marques dos Reis, Vítor Manuel Marques dos Santos, Luís Fernando Loureiro Abílio, João Firmino Gavela Figueiredo, José Francisco Carrão Godinho Vilalva, Fernando Manuel de Matos Pinto, Maria Carolina Covas Monginho, Maria Vitória Cabeçana Caetano.

25 ANOS DE FILIAÇÃO (por antiguidade)

Alfredo Adelino Barrambana, Vítor Manuel Lázaro Godinho, Carlos Manuel Charrua Figueira, Norberto Manuel Borges Cardador, Jorge Manuel Marques de Matos, Arnaldo Manuel Ferreira, Arsénio António Valverde Trouxa, Felicidade da Conceição Pereira Ramos de Carvalho. 🇵🇹

Coimbra

Entrega de Medalhas das Campanhas e Diplomas aos Sócios

Decorreu no passado dia 26 de setembro a cerimónia de entrega de Medalhas das Campanhas e Diplomas na sede do Núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes com a presença de antigos Combatentes, associados, familiares e amigos.

No decurso da cerimónia foram agraciados com a Medalha Comemorativa das Campanhas os seguintes Combatentes: Carlos Oliveira, Furriel Mil (Moçambique 1972-74); António Monsanto, Soldado PQ (Angola 1965-67); Luís Rodrigues, Soldado PQ (Guiné 1968-69) e António Pereira, Soldado PQ (Angola 1971-73).

A cerimónia prosseguiu com a leitura do poema "O Poeta e a Nau", da autoria de Augusto Casimiro, conhecido como o Capitão-poeta e fundador da Agência de Coimbra, por parte de Alice Madeira, colaboradora voluntária do CAMPS.

Foram também homenageados os seguintes Sócios do Núcleo que contam 50 ou mais anos de associativismo com a entrega do Diploma de Reconhecimento e uma Garrafa de vinho «La



Lys» Grande Reserva do Centenário: Carlos Valente Freitas, Sócio Combatente n.º 44.214; António Monteiro Vilão, Sócio Combatente n.º 51.147; José Dias Martins, Sócio Combatente n.º 52.840 e Francisco Esteves Sá, Sócio Combatente n.º 62.179.

Na fase final da cerimónia, todos os presentes foram convidados a ouvir e cantar o Hino da Liga dos Combatentes, seguido de um espumante de honra nos Claustros do Colégio da Graça (sede do Núcleo de Coimbra).

Gouveia 10.º aniversário do Núcleo



Em 22 de setembro decorreu a cerimónia comemorativa do 10.º aniversário do Núcleo de Gouveia da Liga dos Combatentes (LC).

Estiveram presentes nesta cerimónia, o Tenente-coronel José Maria Pires Martins, 1.º Vogal Administrativo, em representação do Presidente da Direção Central da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, o Presidente da Assembleia Municipal de Gouveia, Gil Barreiros, o Vice-presidente do município de Gouveia, Jorge Ferreira, o Presidente da Junta de Freguesia de Gouveia, João Amaro, os Núcleos da LC de Belmonte, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Vila Nova de Foz Côa e Viseu, Sócios e Combatentes locais.

No fim da cerimónia teve lugar um almoço-convívio, em Folgoso, servido pelo Restaurante «O Albertino».

Abrantes

Memorial aos Combatentes da Guerra do Ultramar e 101.º aniversário do Núcleo

Em 29 de setembro teve lugar a inauguração do Memorial aos Combatentes da Guerra do Ultramar do Concelho de Abrantes, a que se seguiu a cerimónia militar comemorativa do 101.º aniversário do Núcleo.

A comemoração contou com o seguinte programa: Missa de Sufrágio na Igreja da Chainça; inauguração e bênção do Memorial aos Combatentes; cerimónia militar, com a participação da Banda Filarmónica Mourisqueuse; e, almoço entre os Sócios e convidados.

As cerimónias tiveram lugar na nova Rotunda dos Antigos Combatentes, junto ao Parque Urbano de S. Lourenço, e contou com a presença, entre outras entidades, do Presidente do Município de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, do Vice-presidente João Gomes, e do Presidente da Assembleia



Municipal, António Mor, local onde foi inaugurado o Memorial com a bênção do Reverendo Padre Castanheira.

Seguiu-se a cerimónia militar com a presença de uma Força do Regimento de Apoio Militar de Emergência e a participação da Banda Mourisqueuse que executou o Hino Nacional. Neste ato, homenagearam-se os Combatentes falecidos e foi imposta a Medalha de Honra ao Mérito (grau ouro) ao guião do centenário Núcleo de Abrantes. Foram proferidas palavras alusivas à efeméride pelo Presidente do Núcleo, Coronel Fernando Ata-

násio Lourenço, pelo Presidente da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, e pelo Presidente do Município de Abrantes.

Agraciaram-se, igualmente, com a entrega de «Testemunhos de Apeço» e respetivos Medalhões comemorativos, os Sócios do Núcleo de Abrantes que completaram 25 e 50 anos de filiação.

A cerimónia terminou com a Banda Mourisqueuse a executar duas marchas, que fizeram as delícias da assistência.

O dia finalizou com um almoço-convívio, onde foram cantados os parabéns ao Núcleo por todos os presentes.

Chaves Bodo do Combatente

O Bodo do Combatente é uma tradição dos anos 40/50 da Liga dos Combatentes, recuperada pelo Núcleo de Chaves em 2008. A 16 de novembro, decorreu a 15.ª edição, à qual se associou o Núcleo de Mirandela, num total de 170 participantes.

Este dia contou com o apoio do Regimento de Infantaria 19 (RI19), local onde decorreu o evento. Do programa constou a receção aos convivas, uma cerimónia de home-

nagem aos Mortos pela Pátria, a típica fotografia de grupo nas escadarias do RI19, uma missa de sufrágio na capela da Unidade e o almoço-convívio.

O Bodo pautou-se pelo ambiente de franca confraternização e sã camaradagem entre os Combatentes, Sócios e suas famílias, revivendo as memórias dos irmãos de armas, onde alguns dos participantes fizeram a sua preparação antes da partida para o Ultramar.

Como sempre, o RI19 recebeu os Núcleos de Chaves e Mirandela de portas abertas e tudo fez para proporcionar um dia muito agradável.



Queluz Comemorações do 96.º aniversário

O Núcleo de Queluz comemorou o seu 96.º aniversário em 21 de outubro. O evento decorreu no Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1, em Queluz.

A cerimónia foi presidida pelo Presidente da Liga dos Combatentes (LC), Tenente-general Chito Rodrigues, com a presença do Comandante do Regimento, Coronel José Carlos Mimoso, o Comandante do Regimento de Comandos, a Presidente da União de Freguesias de Queluz/Belas, a Coordenadora do CEAMPS da LC, Coronel Fátima Jorge, Presidentes e membros de outros Núcleos da LC, o representante do Presidente dos Bombeiros de Belas e o Presidente da Associação de Lanceiros.

Após a cerimónia inicial de homenagem aos mortos pela Pátria, teve lugar a Sessão Solene, na qual foi imposta a Medalha de Honra ao Mérito da LC (grau prata), ao Vice-presidente da anterior Direção do Núcleo, condecorações a Antigos Combatentes que serviram Portugal no Exército, bem como a entrega dos Diplomas “Testemunho de Apreço” aos Sócios que completaram 25 e 50 anos de ligação à instituição. 



Seixal Visita ao Museu do Combatente e Museu de Marinha



O Núcleo do Seixal organizou uma visita para os Sócios e familiares ao Museu do Combatente e Museu de Marinha em 19 de outubro.

A visita ao Museu do Combatente constituiu o encontro com a História, desde a passagem pelas “trincheiras”, a visita à capela, até à “história contada” pelas armas, peças e veículos militares. No Museu de Marinha, conheceu-se mais sobre o que Portugal representou pelos quatro cantos do mundo e a História da Armada Portuguesa.

Este dia de cultura contou com a participação e apoio do Coronel Paulo Gonçalves, profundo conhecedor de todos os espaços visitáveis, enriquecendo assim a experiência de todos. O Núcleo agradece ao Museu de Marinha, na pessoa do seu Diretor CMG Alves Salgado, pela gratuidade da visita, e ao Município do Seixal pela cedência do transporte. 

Lagoa-Portimão XXX Almoço de Combatentes

Decorreu no dia 26 de outubro, o XXX Almoço dos Antigos Combatentes do Ultramar, organizado pelo Núcleo de Lagoa-Portimão da Liga dos Combatentes (LC), no Restaurante Fatacil (Lagoa).

Este almoço de confraternização contou com a presença do Vereador do Município de Lagoa, Mário Guerreiro, representantes dos Núcleos da LC de Aljezur, Lagos, Tavira e os Sócios do Núcleo de Lagoa-Portimão.

No almoço foi homenageado o Combatente **António Manuel Nicolau Rodrigues**, com a imposição da Medalha Comemorativa das Campanhas, num momento de grande emoção e honra.

Estiveram presentes cerca de 120 Combatentes, familiares e amigos, e a Fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Portimão que abrilhantou o evento. 



Leiria

13.º Encontro de Combatentes do concelho

Organizado pela Câmara Municipal de Leiria e pelo Núcleo de Leiria da Liga dos Combatentes, decorreu, no dia 22 de setembro, o 13.º Encontro de Combatentes do concelho. Este evento anual pretende reunir os Combatentes leirienses e prestar-lhes a devida homenagem.

O encontro contou com uma celebração eucarística na Sé de Leiria e uma cerimónia de homenagem aos Combatentes no Largo 5 de Outubro, na qual o Presidente do Município, Gonçalo Lopes, o Secretário-geral da LC, Coronel Lucas Hilário, e o Presidente do Núcleo de Leiria, Sargento-mor Carlos Narciso, descerraram uma placa comemorativa deste 13.º Encontro.



Seguiu-se a deposição de coroas de flores em homenagem aos Combatentes caídos pela Pátria, a condecoração do Guião do Núcleo de Leiria com a Medalha de Honra ao Mérito (grau ouro), em reconhecimento pelo seu exemplar serviço e compromisso ao longo dos seus 100 anos de atividade e a condecoração com a Medalha Comemorativa das Campanhas, a título póstumo, de

dois Combatentes da Guerra do Ultramar, com a presença das respetivas viúvas.

Este 13.º Encontro contou com a participação de centenas de Combatentes, familiares e amigos leirienses, bem como os Núcleos do Oeste da LC (Abiul/Pombal, Batalha, Marinha Grande, Peniche e Rio Maior) e seus Porta-guiões, reforçando a coesão, solidariedade e apoio mútuo que a LC representa. 

Mirandela

14.º aniversário e condecoração de Combatentes

Celebrou-se a 29 de setembro o 14.º aniversário da reativação do Núcleo de Mirandela da Liga dos Combatentes (LC) com a presença do Vereador do município de Mirandela, Vítor Manuel Correia, do Presidente da Junta de Freguesia de Mirandela, e dos Presidentes dos Núcleos da LC de Chaves, Macedo Cavaleiros e Miranda do Douro.

As comemorações iniciaram-se junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, com o entoar do Hino Nacional, cerimónia de Homenagem aos Mortos Caídos pela Pátria, intervenções do Presidente do Núcleo de Mirandela, Tenente-coronel Sá Pereira, e do Vereador Vítor Correia, imposição das Medalhas Comemorativas das Campanhas aos Sócios Combatentes: **Artur Gomes** (Angola 1961-63), **Manuel Correia** (Angola 1963-65), **César Silva** (Angola 1965-67), **António Neves** (Angola 1967-69), **Virgílio Tavares** (Angola 1974-75), **Adérito Teixeira** (Moçambique 1964-66), **Alexandre Grilo** (Moçambique 1970-72), **João Matos** (Guiné 1970-72) e **Mário Coelho** (Guiné 1971-73).



Este foi um momento particularmente sentido por todos os presentes, com a colocação ao peito dos Combatentes das medalhas que lhes pertenciam por direito próprio e que deveriam ter sido entregues há mais de quarenta anos.

Seguiu-se uma missa na Igreja da Nossa Senhora da Encarnação, tendo

as comemorações terminado com um almoço de confraternização entre todos os presentes.

A comparência dos Sócios e famílias foi uma clara demonstração de que os valores da LC estão bem vivos no seio dos transmontanos e que a LC é uma instituição com passado, presente e futuro. 

Viseu 101.º aniversário

O Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes (LC) comemorou a 20 de outubro o seu 101.º aniversário, considerado também, como a grande concentração anual de Sócios. O evento decorreu nas instalações do Regimento de Infantaria 14 (RI14).

Este dia festivo começou com a Assembleia-geral para apresentação e aprovação do relatório de contas, bem como, uma breve explicação e debate sobre o ponto de situação do Estatuto do Antigo Combatente.

O ponto alto da cerimónia foi a condecoração do Núcleo de Viseu com a Medalha de Honra ao Mérito (grau ouro), a que se seguiu a entrega de

Testemunhos de Apreço pelos 25 e 50 anos de Sócio.

O Presidente do Núcleo, Tenente-coronel António Gabriel, usou da palavra para destacar as atividades realizadas durante o ano anterior. Louvar, premiar ou medalhar faz parte do histórico da LC, em especial o Núcleo de Viseu. Foram apresentados alguns casos de instituições e personalidades que durante várias décadas foram reconhecidas pelo Núcleo.

O Vice-presidente da Direção Central da LC, Major-general Fernando Aguda, focou os aspetos relevantes da vida dos Combatentes, as atuais dificuldades e por vezes incompreensões do

poder político em resolvê-las. Manteve a convicção que a LC tudo fará pela dignidade dos Soldados de Portugal.

A Vereadora da Cultura, Leonor Barata, enalteceu o papel do Núcleo de Viseu nestes 101 anos para com os Combatentes.

A Missa de sufrágio, igualmente no RI 14, foi presidida pelo Capelão Major Marcelino Pereira, seguindo-se uma homenagem aos mortos junto ao Monumento aos Combatentes da Guerra do Ultramar.

As festividades terminaram com um almoço de confraternização entre sócios, familiares e convidados com cerca de 170 pessoas. 

Visita à Escola Secundária Alves Martins

No passado dia 27 de setembro, a turma do 12.º N da Escola Secundária Alves Martins, em Viseu, recebeu, no âmbito da disciplina de História A, o Presidente do Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes, Tenente-coronel António Gabriel.

Uma vez que a turma se encontra a estudar a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e tudo o que a ela está associado, esta ilustre visita constituiu uma mais-valia, ajudando a esclarecer questões e dúvidas que os alunos pudessem ter relacionadas com este período histórico.

O Tenente-coronel Gabriel fez-se acompanhar de alguns objetos exemplificativos utilizados na Primeira Guer-



ra Mundial (binóculos, capacetes de combate, máscaras de gás e armas) que os alunos puderam manusear, o que acabou por despertar a atenção de todos os presentes na sala de aula e ajudou a esclarecer algumas curio-

sidades relativas a momentos cruciais vividos em conflitos históricos.

Iniciativas como esta, ajudam a despertar nos alunos o interesse pela sua cultura histórica, que, por certo, vão querer repetir! 

Pico

Inauguração de Memorial aos Combatentes da Prainha e Dia do Combatente do Pico

Cumprindo a tradição desde há 34 anos, os Combatentes do Pico comemoraram, a 5 de outubro, o “Dia do Combatente do Pico”. Este ano, o evento teve lugar na freguesia da Prainha (S. Roque do Pico), onde terminou o projeto do Núcleo do Pico para que todas as freguesias tivessem um memorial com os nomes dos Combatentes da Guerra do Ultramar naturais dessas freguesias.

O evento contou com uma missa, a que se seguiu a inauguração do memorial aos Combatentes de Prainha, com a participação do presidente da Câmara Municipal de S. Roque do Pico, presidentes das Juntas de Freguesia do Pico, representantes dos municípios da Madalena e Lajes do Pico, dos Comandantes da Zona Marítima dos Açores, Comandante da Zona Militar e Comandante Regional dos Açores da



GNR. Usaram da palavra o presidente do Núcleo do Pico, Genuíno Madruga Gomes, e o presidente da Câmara Municipal de S. Roque do Pico, Luís Silva.

A banda filarmónica Sociedade União Prainhense executou o hino nacional em continência ao Estandarte Nacional, os toques de silêncio, marcha de homenagem aos mortos, alvorada por seis trompetes a duas vozes e o hino da Liga dos Combatentes, sob a direção do maestro e professor Hélder Bettencourt.

Terminada a cerimónia teve lugar um almoço de convívio em que participaram 318 pessoas, entre Combatentes, familiares e convidados.

O Núcleo do Pico agradece o total empenho da presidente da Casa do Povo local, pela organização e confeção de todo o serviço de almoço.

No próximo ano, o “Dia do Combatente do Pico” terá lugar na freguesia da Criação Velha, concelho da Madalena. 

Loures

Memorial aos Combatentes lourenses mortos no Ultramar

Loures passou, a partir de 10 de outubro, a ter um memorial com os nomes dos Combatentes naturais do concelho que morreram na Guerra do Ultramar. O dia não foi escolhido ao acaso pois, perfez 63 anos (10/10/1961) da morte do primeiro Combatente lourense no Ultramar: Soldado Florêncio Rosa Capela, da Companhia de Artilharia 120 (Angola).

Para o Núcleo de Loures da Liga dos Combatentes é uma honra e um privilégio estar associado a este evento, um marco de cidadania que brotou de dois homens: o **Sócio Combatente José Martins** que sonhou com este projeto, e o Presidente do Município de Loures, **Ricardo Leão**, que disponibilizou os meios humanos e financeiros necessários para a sua concretização.



O Núcleo de Loures agradece à equipa do Município (Pedro Rocha, Vasco Resa, Maria Caldeira, Conceição Macieira e Jorge Aniceto) que esteve envolvida no levantamento dos nomes dos 15 Combatentes que estão no Memorial.

Às famílias de todos os Combatentes homenageados, uma palavra de sentido reconhecimento e gratidão pelo sacrifício dos seus entes queridos que deram o melhor de si em nome de Portugal. 



100 anos Marinha Grande

Fundado a 8 de outubro de 1924, o Núcleo da Marinha Grande da Liga dos Combatentes (LC) celebrou o seu 100.º aniversário no passado dia 19 de outubro. A efeméride iniciou-se com a receção oficial às entidades civis e militares, locais e regionais nas instalações do Núcleo e contou com a presença de todas as Delegações dos Núcleos do Oeste da LC (Alcobaça, Abiul-Pombal, Batalha, Caldas da Rainha, Leiria, Peniche, Rio Maior).

O evento foi presidido pelo Secretário-geral da LC, Coronel Lucas Hilário, tendo o Presidente do Núcleo da Marinha Grande, Coronel Óscar Rodrigues, dado as boas-vindas, agradecendo a presença de todos neste dia especial para o Núcleo.

Na sequência, foi inaugurada a sala Capitão Alberto Barata, numa justa homenagem a este antigo Presidente do Núcleo, já falecido, pelo meritório trabalho que desenvolveu na fase da reativação do Núcleo, em 1996. Seguiu-se o descerramento de uma pedra alusiva à efeméride, protagonizada pelo Secretário-geral da LC e pelo Vereador do Município da Marinha Grande, Eng. João Brito, em representação do Presidente da autarquia.

Já na presença do Presidente do Município, Eng. Aurélio Ferreira,



homenagearam-se no Parque Mártires do Colonialismo os Combatentes marinhenses falecidos no Ultramar, com a deposição de uma coroa de flores e um minuto de silêncio.

A cerimónia prosseguiu no restaurante “Solar dos Noivos”, na Martin-gança, com cerca de 120 pessoas entre Sócios, familiares e convidados. Antes do almoço, o Núcleo foi agraciado com a Medalha de Honra ao Mérito (grau ouro), os elementos da Direção do Núcleo Carlos Roldão e Carlos Cristóvão

com a Medalha de Bons Serviços da LC (grau cobre) e os elementos Carlos Silva, Manuel Claro e Albertino Rato com Louvores. Foram ainda entregues “Testemunhos de Apeço” aos Sócios Albino Grilo, Jacinto Ramos e João Ruivo por completarem 25 ou mais anos de inscrição e a António Rosa, Manuel Claro, José Filipe e Fernando Duarte por 50 ou mais de inscrição.

Todo este dia comemorativo ficou marcado por um salutar convívio e espírito de camaradagem.

Braga

Passeio ao Alto Minho

O Núcleo de Braga organizou no dia 19 de outubro um passeio/convívio à Região do Alto Minho com a participação de 55 Sócios e familiares.

Este passeio incluiu, da parte da manhã, uma visita guiada ao Museu do Traje de Viana do Castelo e ao Santuário Diocesano do Sagrado Coração de Jesus ou Santuário do Monte de Santa Luzia.

O Almoço-Convívio deste dia decorreu no restaurante “Fátima Amorim”, já em Ponte de Lima, antecedendo as visitas ao Museu dos Terceiros, ao Cen-



tro de Interpretação da História Militar de Ponte de Lima e ao Museu do Brinquedo na Casa do Arnado.

O Núcleo agradece a todos os participantes o bom ambiente de sã camaradagem e amizade vivenciados.

Congratula-se igualmente, por mais uma vez, os objetivos deste passeio terem sido amplamente alcançados: proporcionar um convívio salutar entre os Sócios e amigos e contribuir para o enriquecimento cultural e social.

Vila Franca de Xira 95.º aniversário do Núcleo e 9.º do Monumento aos Combatentes

O Núcleo de Vila Franca de Xira celebrou, em 8 de setembro, o 95.º aniversário da sua fundação e 9.º aniversário do Monumento aos Combatentes do concelho. As cerimónias iniciaram-se com a apresentação pública do Guião da Delegação do Concelho de Azambuja do Núcleo de Vila Franca e entrega do mesmo ao respetivo Delegado, Coronel António Santos, seguindo-se a Homenagem aos Mortos pela Pátria junto ao Monumento.

As intervenções foram proferidas pelo Presidente do Núcleo, Sargento-mor

Armindo Silva, pelo Vogal da Direção Central da LC, Coronel Peres de Almeida, e pela Vice-presidente do Município, Marina Tiago.

Durante a cerimónia, foram entregues Diplomas de Apeço a Sócios com mais de 25 anos de filiação, destacando o seu compromisso e dedicação à LC.

Este dia contou com a presença de um expressivo número de Combatentes, familiares e amigos, bem como representantes das autarquias de Alenquer, Azambuja e Vila Franca de Xira, membros dos três Ramos das Forças Arma-

das, GNR e PSP. Não faltaram a esta celebração especial os Núcleos da LC da Batalha, Caldas da Rainha, Leiria, Loures, Mafra, Peniche, Queluz, Rio Maior, Santarém, Seixal, Torres Vedras, e a Associação de Fuzileiros e Associação de Paraquedistas da Ordem dos Grifos 63.

O 95.º aniversário do Núcleo culminou com um almoço de confraternização na Quinta do Marquês da Serra, onde os participantes desfrutaram de momentos de convívio e camaradagem, brindando aos Combatentes, às suas famílias e ao futuro próspero da LC.





Peniche comemorou o 55.º aniversário

O Núcleo de Peniche da Liga dos Combatentes (LC) comemorou o 55.º aniversário a 10 de novembro, com uma homenagem aos Combatentes que perderam a vida ao serviço da Pátria, junto ao Monumento aos Combatentes do Concelho de Peniche, onde foi depositada uma coroa de flores e cumprido um minuto de silêncio em memória dos 31 penichenses falecidos no Ultramar.

A comemoração prosseguiu no Auditório da cidade com uma sessão solene, onde estiveram presentes o Presidente do Município, Henrique Bertino, o Coronel Paulo Belchior da Direção Central da LC, autoridades civis, militares e das forças de segurança, os Núcleos da LC do Oeste, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, Sócios, familiares e amigos.

Foram condecoradas agraciadas as seguintes individualidades:

- **Medalha Comemorativa das Campanhas:** Angola - Soldado Fernando Pereira Ferreira, Soldado Mário Rocheta da Luz e Primeiro-cabo Francisco Lino Silvestre; Guiné - Furriel Miliciano "Comando" Manuel das Neves Alves; Moçambique - Primeiro-cabo Carlos Alberto Pejapes;
- **Medalha de Honra ao Mérito da LC (grau ouro):** Sargento-chefe António Augusto Calado Carvalho, antigo Presidente do Núcleo de Peniche;
- **Diplomas de Louvor:** Sargento-chefe António Calado Carvalho e Sócio Combatente Silvíno da Costa Serpa;
- **Diplomas de Testemunho de Apeço:** Sócia Efetiva Ana Maria Neves Rasteiro e Sócio Combatente José Galveia Marques.

Após a sessão solene, celebrou-se uma missa na Igreja de N.ª Sr.ª da Misericórdia, na qual o Prof. José Cordeiro



prestou uma homenagem sentida aos Combatentes, enaltecendo o seu valor e sacrifício e sublinhando a sua importância histórica na comunidade de Peniche.

O dia culminou com um almoço comemorativo na Quinta do Juncal, onde ocorreram três momentos especiais.

O primeiro foi um momento musical protagonizado pela fadista Cristina Luz. Em seguida, a entrega de diplomas aos Sócios que participaram nas comemorações, reconhecendo o seu compromisso e dedicação.

Por fim, foram distribuídas lembranças aos convidados, como agradecimento pela sua presença.

O almoço comemorativo encerrou-se com o corte do bolo de aniversário e a entoação do Hino da Liga dos Combatentes, num gesto que reforçou o espírito de união e camaradagem entre todos os presentes.



ELEVADOR DOMÉSTICO POLLOCK

2
ANDARES

TAL COMO VISTO NA TELEVISÃO



ELEVADOR DE ESCADAS



PLATAFORMA ELEVATÓRIA



ELEVADOR DOMÉSTICO



DESIGN DISCRETO

DESCONTO EXCLUSIVO SÓCIOS O COMBATENTE
200€
Acumulável com outras ofertas em vigor!

- Para casas particulares até 2 andares
- Discreto e silencioso
- Design elegante e contemporâneo
- Disponível em 3 tamanhos - Pequeno, Médio e Grande
- Não necessita de obras
- Sem contratos de manutenção obrigatória

AVALIAÇÕES GRATUITAS

A nossa visita de avaliação é essencial, gratuita e sem compromisso. Seja a norte ou a sul de Portugal, Açores ou Madeira.

O NOSSO CATÁLOGO É GRATUITO!

Consulte o nosso catálogo, com atualizações frequentes, no conforto da sua casa e sempre que quiser.





Porto Centenário

No âmbito das cerimónias comemorativas do 101.º aniversário da génese e do centenário da oficialização do Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes (LC), ao longo do ano, foi promovida uma panóplia de eventos culturais, lúdicos e recreativos, quer planeados pela Direção do Núcleo, quer pelos Sócios que responderam ao repto lançado pela mesma dos quais se destacam: exposições de pintura, fotografia e desenhos da cidade do Porto; concertos solidários, no Mosteiro de São Bento da Vitória e na sede do Núcleo (Palacete Visconde Pereira Machado); iniciação e torneio de xadrez, realização de passeios, visitas e caminhadas; recepção a instituições, escolas e colégios; e apresentação de livros inseridos nas Tertúlias do Programa «Fim do Império».

As cerimónias continuaram com a realização de um concerto, a 14 de outubro, na icónica sala Suggia da Casa da Música, executado pela Banda da Armada, dirigida pelo Capitão-de-fragata músico, Délio Gonçalves, e vocalização da soprano Nataliya Stepanska. Tratou-se de um momento inolvidável para memórias futuras.

No dia 15 de outubro decorreu uma Sessão Solene na sala da Grande Guerra do Palacete Visconde Pereira Machado, com cerimónia de homenagem aos caídos em combate, alocações dos Presidentes da LC e do Núcleo, imposição das Medalhas das Campanhas a Combatentes e condecorações da LC a entidades civis e militares, elementos da Assembleia-geral, da Direção, funcionários e Corpo de Voluntários do Núcleo. Foi empossado como Presidente de Honra do Núcleo, o **Coronel José Manuel da Glória Belchior**, foram entregues diplomas, cartões e emblemas da LC do Programa «Passagem do Testemunho», dos pais aos filhos e dos avós aos netos e bisnetos, bem como de testemunhos de apreço e Medalha do Centenário a Sócios com mais de 50 anos de filiação.

Esta cerimónia foi abrilhantada no momento em que os clarins calaram fundo no interior de todo o Palacete, durante a homenagem aos mortos. Foram muitos os que se

emocionaram ao ouvir os toques de silêncio, de homenagem aos caídos em combate, bem como o toque de alvorada, eximamente trinados pelos militares da Unidade de Apoio do Comando de Pessoal do Exército.

A Sessão Solene contou com a presença do Vereador da Câmara Municipal do Porto, Fernando Paulo, do Brigadeiro-general Bento Soares, do Presidente da União de Freguesias do Centro Histórico do Porto, representações dos Núcleos da LC vizinhos, além de diversas autoridades civis, militares e religiosas. O evento contou ainda com a presença de cerca de 100 Sócios do Núcleo do Porto, todos os membros dos corpos sociais, voluntários e funcionários do Núcleo.

Na sua intervenção, o Presidente do Núcleo, Coronel Jocelino Bragança Rodrigues, realçou o caminho paralelo da evolução da LC e do Núcleo, bem como o papel deste último ao longo de mais de um século de apoio permanente e da



preservação da memória coletiva dos Combatentes, referindo: “A Liga e o Núcleo do Porto nasceram para se substituir ao Estado, que estava muito longe de ser um estado social, e estiveram sempre na primeira linha para acudir e socorrer os combatentes que regressaram mutilados, estropeados, gaseados, com diferentes tipos de doenças e com múltiplas dificuldades, mas também aos que ficaram desprovidos do sustento paternal, nomeadamente as viúvas e os órfãos de guerra. No passado, no presente e no futuro continuaremos a honrar o nosso compromisso e apoiar, não só esta franja da população, mas também todo o tecido social em geral, de diversas idades, credos e religiões que constitui a nossa massa associativa.”

Prosseguiu, afirmando que “Continuamos a incrementar o apoio social e solidário aos associados, em geral, e dos mais carenciados e necessitados em particular, com recurso a uma viatura cedida pela Direção Central da LC, que permitiu aos técnicos do CAMPS 3 - Porto e Região Norte chegar mais longe e com mais facilidade aos associados dos 19 Núcleos apoiados. Neste âmbito foram também garantidos apoios de proximidade a Sócios Combatentes, em articulação com as Juntas e Uniões de Freguesia de residência dos mesmos. Desde o início de 2024, foram realizadas 42 Triagens e 717 consultas distribuídas pelas valências de Psicologia, Apoio Social e Medicina Geral. São acompanhados mensalmente, uma média de 60 casos.”

O Núcleo do Porto tem contribuído em larga escala para assegurar um dos objetivos estruturais da LC - garantir a sua Perenidade. O crescimento do Núcleo tem sido sustentado e contínuo, estimando-se um total de mais de 500 novos Sócios até ao final do corrente ano, distribuídos por uma massa associativa diversificada e composta por jovens com idades compreendidas entre 1 ano e mais de 90, assentando numa matriz, transversal a todo o leque de cidadãos dos concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia, Gondomar, Valongo e outros.

Ao concluir o seu discurso, o Presidente do Núcleo defendeu que “Tudo o que neste ciclo de Direção foi realizado é fruto do trabalho árduo e coesão da equipa, constituída pela Assembleia-geral, Direção, funcionários, voluntários e CAMPS 3, que parafraseando o grande poeta Fernando Pessoa é plural como o universo, e que na sua pluralidade, cometimento, espírito de missão e profissionalismo, permitiu honrar em permanência os mortos e cuidar dos vivos cada vez melhor, todos os dias, com mais proximidade dos mesmos, para que possamos suprir as suas necessidades e anseios, e combater a exclusão social e a solidão.”

O Presidente da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, salientou o valor simbólico e histórico desta comemoração, reconhecendo o compromisso de todos no apoio contínuo aos Sócios e à promoção dos valores da instituição, bem como as novas regalias na área do apoio medicamentoso aprovado pelo governo em funções e o acesso protocolado ao Hospital das Forças Armadas, por todos os Sócios da LC.

Na continuidade foi inaugurada a exposição alusiva ao centenário da LC, a que se seguiu um almoço convívio no Hotel Tryp da Exponor. 





Centenário do Núcleo de Rio Maior

A Delegação de Rio Maior da Liga dos Combatentes da Grande Guerra foi criada em 2 de setembro de 1924, sendo nomeado para o cargo de Presidente, o Combatente da Grande Guerra em França, Raúl Gomes Costa.

O atual Núcleo de Rio Maior celebrou o seu 100.º aniversário no dia 29 de setembro. As cerimónias comemorativas do centenário iniciaram-se na sede do Núcleo com a receção aos Sócios e convidados oficiais, nomeadamente: o Presidente do Município de Rio Maior, Eng. Santana Dias; o Vogal da Direção Central da Liga dos Combatentes (LC),

Arq. Eduardo Varandas; os Presidentes das Freguesias de Rio Maior, Asseiceira, São Sebastião, Arroquelas, São João da Ribeira, Marmeleira/Assentiz; o representante da Escola de Sargentos do Exército, Major Lucas Machado; o Presidente e 2.º Comandante da Associação de Bombeiros Voluntários de Rio Maior; o representante do Agrupamento de Escolas Marinhas de Sal, professora Susana Marques; a Dr.ª Daniela Cardoso, Assistente Social do CAMPS 1 – Lisboa; os Núcleos da LC de Alcobaca, Batalha, Caldas da Rainha, Leiria, Marinha Grande, Peniche, Santarém,

Torres Vedras e Vila Franca de Xira e Sócios do Núcleo de Rio Maior que se associaram a este momento.

No âmbito das comemorações, no Jardim Municipal, junto ao Monumento aos Combatentes Riomaiorenses, teve início a cerimónia de Homenagem aos Combatentes com a Condecoração do Guião do Núcleo com a Medalha de Honra ao Mérito (grau ouro), tendo a respetiva fita sido colocada pelo Vogal da Direção Central. Seguidamente, prestou-se Homenagem aos Combatentes falecidos, com a colocação de duas coroas de flores, do Núcleo e da Junta de Freguesia de Rio Maior, seguido de um minuto de silêncio.

Antes da celebração eucarística na Igreja Paroquial de Rio Maior, foi também deposta uma coroa de flores no Monumento a São Nuno de Santa Maria, Patrono da LC.

As comemorações terminaram com um almoço de convívio no restaurante “O Talego”, onde estiveram presentes 132 pessoas, entre Sócios e convidados.

Durante o almoço tomaram a palavra o Presidente do Núcleo, José Carlos Santos, o representante da Direção Central, e o Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior. Foram também distribuídas lembranças alusivas ao centenário do Núcleo a todos os Sócios e convidados, e entregues Diplomas de Apeço aos Sócios com 10 ou mais anos de associados. 



Vendas Novas

94.º aniversário do Núcleo e Convívio Anual dos Combatentes

O Núcleo de Vendas Novas comemorou o seu 94.º aniversário e promoveu o Convívio Anual dos Combatentes da cidade no último dia 12 de outubro.

Este dia teve o seu início com uma missa celebrada pelo Padre Tacílio Ferreira Gomes, na Igreja de São Domingos Sávio, em memória de Todos os Combatentes falecidos, seguindo-se uma passagem pela sede do Núcleo e a cerimónia oficial junto ao Monumento local, no Jardim dos Combatentes, presidida pelo Coronel Paulo Belchior, Vogal da Direção Central da Liga dos Combatentes (LC).

Associaram-se a esta cerimónia o Presidente do Município de Vendas Novas, Valentino Salgado Cunha, a Presidente da Assembleia Municipal, Hermínia Henriques, a Presidente da Junta de Freguesia de Vendas Novas, Paula Valentim, o Comandante do Regimento de Artilharia 5, Coronel Luís Laranjo, acompanhado pelo seu Adjunto, Sargento-mor Liliu Talhinhas, o Comandante do Posto Territorial da GNR, Primeiro-sargento Fábio Melgão, a Diretora do Agrupamento de Escolas de Vendas Novas, Adélia Bentes, o Comandante Paulo Machado dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas, os representantes dos Núcleos da LC de



Alcácer do Sal, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo e Mora, membros da Ordem dos Grifos 63 e das associações e coletividades do concelho.

Na homenagem aos Combatentes salienta-se a participação do Agrupamento 34 de Escuteiros das Vendas Novas, que depuseram as coroas de flores no Monumento e entregaram os diplomas “Testemunhos de Apeço” aos Sócios da LC. Foi, ainda, entregue

um diploma de Louvor ao Sócio Manuel Filipe, em reconhecimento pela sua exemplar conduta e dedicação à causa da LC e dos Combatentes.

O convívio-anual, com almoço, decorreu no Centro Sócio Cultural com a extraordinária presença de 292 Combatentes, Sócios, familiares e convidados, numa tarde abrilhantada pela atuação dos alunos da Escola de Música Claudina Sousa de Pegões. 

Convívios de Combatentes



CCaç2568 - João António Salas Ferreira, Sócio n.º 96.133 informa que se realizou em Vila Real de Santo António o Almoço-convívio da CÇaç2568 (Angola 1969/1971) na comemoração do 53.º aniversário do regresso de Angola.



CCaç4944 - Joaquim Claudino Antunes, Sócio n.º 120.116, informa que se realizou no dia 5 de outubro o Almoço-convívio da CÇaç4944, no Funchal (ilha da Madeira), comemorando o 50.º aniversário do regresso a Portugal.

t tertúlias «Fim do Império»

267.ª Sessão (22 de setembro) - No âmbito do 3.º aniversário do Núcleo de Tábua da Liga dos Combatentes decorreu a apresentação do livro da autoria do Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, intitulado: **“Macau, Um Homem Dois Olhares. Razões de uma “descolonização exemplar”**, na Biblioteca Municipal João Brandão. Na mesa de apresentação esteve Carlos Duarte, Coordenador do Programa «Fim do Império», o autor, o Presidente do Núcleo de Tábua, Primeiro-sargento Armando Costa, o Vereador do Município, Eng. David Correia Pinto, e o Dr. Baptista Lopes, da Âncora Editora. A sessão contou com a presença de 50 pessoas.📍



268.ª Sessão (24 de setembro) - Decorreu na Sala Aljubarrota do Museu do Combatente (Forte do Bom Sucesso), uma Conferência proferida pelo Tenente-general Marco Serronha, subordinada ao tema **“O conflito na RCA (República Centro Africana) e a participação de Portugal”** e que contou com 30 pessoas na assistência. Esta sessão marcou o início da expansão do Programa «Fim do Império», em função do papel que as Forças Armadas Portuguesas têm desempenhado nas Missões militares internacionais, passando assim a denominar-se Programa «Fim do Império, Missões de Paz e Humanitárias», a que se acrescenta um novo logótipo adaptado.📍



269.ª Sessão (8 de outubro) - No Museu do Combatente teve lugar o lançamento do 51.º livro da Coleção «Fim do Império» da autoria do Sócio António J. de Sousa Duarte, com o título **“Para não esquecer”**. Este livro recebeu, em 2023, uma Menção Honrosa no âmbito do Prémio Literário Antigos Combatentes – Memórias Militares, atribuído pelo MDN. Na Mesa estiveram presentes o autor, o Coordenador do Programa «Fim do Império», o Presidente da Liga dos Combatentes e o editor Dr. Baptista Lopes. A apresentação foi acompanhada com muito interesse pelas 50 pessoas na assistência, num animado período de discussão e debate entre os presentes.📍



VISITE A TRINCHEIRA NO MUSEU DO COMBATENTE

De um realismo dramático, hiper-realista e em 3 dimensões com manequins em tamanho natural, efeitos de luz e som, a Trincheira do Museu do Combatente mostra a vida do soldado português na Flandres durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), as saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo-a-corpo.



Aberto todos os dias, incluindo fins-de-semana e feriados das 10H00 às 18H00
Contacto: 912 899 729

Bilhetes: Combatentes, viúvas de Combatentes (com cartão), Sócios da LC e crianças até 5 anos - isentos; Seniores (mais 65 anos) e militares ao serviço - 3 €; Grupo acima de 6 pessoas - 4 €; Lisboa card (desconto de 1 €) - 4 €; Bilhete normal - 5 €; Visitas guiadas de grupo com projeção de filmes - 5 €.

Stannah

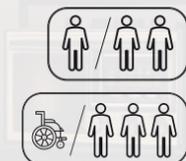
Fique na casa onde estão as suas melhores lembranças

Quer mais conforto sem as complicações de uma mudança? Um elevador residencial é a solução ideal e económica

- ▲ O mais recente elevador do mercado
- ▼ Instalação em menos de 24 horas
- ▲ Design sofisticado
- ▼ Sem necessidade de obras estruturais
- ▲ Valoriza o imóvel
- ▼ Baixo consumo de energia

Disponível em 2 tamanhos

- 1 a 2 pessoas
- 3 pessoas ou uma pessoa em cadeira de rodas



VISITA TÉCNICA GRÁTIS

Líderes Mundiais em soluções de mobilidade

Torne a sua casa verdadeiramente sua com o Uplifts

Fabricamos os nossos próprios produtos de mobilidade garantindo a sua máxima qualidade.



Elevador residencial



Elevador de Escadas

1 Milhão de ELEVADORES de ESCADAS

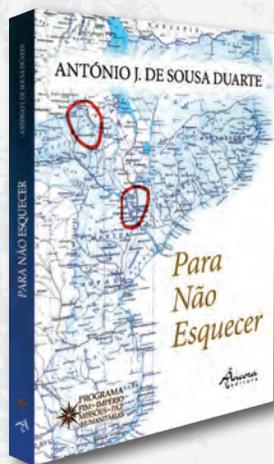


LIGUE JÁ GRÁTIS!

800 180 521

Este Natal ofereça um livro "Fim do Império"

15€
p/livro



Para Não Esquecer

António J. de Sousa Duarte, Combatente em Moçambique (1972-74), serviu como Alferes miliciano de Infantaria integrado numa Companhia de Caçadores. Este livro, relata histórias e memórias do período da sua Comissão e, segundo o autor, “os factos são verdadeiros, não recorri a cartas ou outros elementos, recorri apenas àquilo que me ficou na memória. Alterei os nomes e os postos das personagens para evitar eventuais susceptibilidades, e optei por uma escrita romanceada para amenizar o que se poderia tornar em algo agreste.”

Menção Honrosa 2023 - Prémio Literário Antigos Combatentes – Memórias Militares (MDN)

Autor: António J. de Sousa Duarte

Páginas: 203

Editora: Âncora, 2024

Nós, os Filhos da Guerra

Este livro, da autoria de Frederico Valarinho, apresenta-nos uma visão da guerra em África sob o ponto de vista dos filhos dos militares que acompanharam os pais durante as suas mobilizações. Neste caso, referente ao Coronel José Valarinho (1933-2022), pai do autor, que serviu em Moçambique e Angola. Como o autor explica, nasceu como «uma espécie de “depoimento para memória futura”, um memorando autobiográfico para deixar aos filhos e aos netos, visando não permitir que se esquecessem da guerra colonial.»

Autor: Frederico Valarinho

Páginas: 165

Editora: Âncora, 2024



— Edição geminada —

À venda na Liga dos Combatentes

Pedidos para: patrimonio@ligacombatentes.org |

Loja online: www.ligacombatentes.org